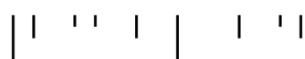


**UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM
ESPETÁCULOS: PERCEÇÃO DO BEM-ESTAR
ANIMAL EM ALUNOS DO 5.º ANO DE
ESCOLARIDADE**

Daniela Filipa Castro Silva e Sousa

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Matemática e Ciências Naturais
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2022-2023



UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM ESPETÁCULOS: PERCEÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL EM ALUNOS DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE

Daniela Filipa Castro Silva e Sousa

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Matemática e Ciências Naturais
no 2.º Ciclo do Ensino Básico
Orientador: Professor Doutor António Almeida

2022-2023

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a todas as crianças que encontrei pelo caminho, que além de terem tornado tudo isto possível, contribuíram de alguma forma para o meu crescimento e aprendizagem.

Quero agradecer às professoras cooperantes que me acolheram nas suas salas de braços abertas, prontas para partilhar todos os seus conhecimentos.

Agradeço especialmente ao Professor Doutor António Almeida, que acompanhou e orientou este Relatório, por todo o seu conhecimento e disponibilidade para me ajudar. Mostrou-se incansável e presente em todas as horas, não podia ter sido melhor orientada.

Como não podia deixar de o fazer, quero também agradecer à minha família, em especial à minha mãe, pelo apoio que me deram e por tornaram este processo mais fácil.

Agradeço também ao Miguel, por toda a paciência com que me brinda dia após dia e por se mostrar tão ou mais feliz que eu com as minhas conquistas.

Um especial obrigada à Catarina, minha amiga e companheira de estágio. Sem ti, nada disto teria sido igual.

Aos meus amigos Ana, Gonçalo e Susana por tornarem os dias mais alegres e pela força incondicional, por estarem sempre disponíveis a ajudar não importando a hora nem o assunto. Não podia ter tido mais sorte em encontrar-vos.

Às minhas amigas Ana e Carolina, por estarem presentes desde o início e ao longos destes cinco anos. Por todas as conversas e risadas, pelas horas sem fim que perdemos a procrastinar em vez de trabalhar.

Por fim, mas não menos importante quero agradecer ao Sky, o meu patudo e companheiro de todas as horas, pela presença e companheirismo que me mostra em cada olhar e lambidela. Sem a companhia dele, escrever este Relatório tinha sido muito mais exaustivo. Obrigada por seres o meu bocadinho de céu aqui na Terra.

RESUMO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Na primeira parte apresenta-se uma descrição sintética das práticas de intervenção pedagógica que ocorreram no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 2.º e em duas turmas de 5.º ano, respetivamente, e uma análise crítica e reflexiva sobre as mesmas, devidamente fundamentada. Na segunda parte, apresenta-se um estudo empírico intitulado *Utilização de animais em espetáculos: Perceção do bem-estar animal em alunos do 5.º ano de escolaridade*. Esta investigação teve como propósito identificar a perceção dos alunos acerca do bem-estar dos animais utilizados para entretenimento humano. Neste sentido foram definidos os seguintes objetivos gerais: i) desenvolver a consciencialização para o bem-estar animal; ii) identificar os principais locais onde são utilizados animais para o entretenimento humano; iii) identificar as necessidades básicas dos animais e se as mesmas se encontram ou não asseguradas.

O estudo é de natureza quantitativa e tem características de uma investigação-ação. Participaram na investigação cinquenta e nove alunos, distribuídos por três turmas distintas (dois grupos experimentais diferenciados pela sua origem – portuguesa e de várias nacionalidades – e um grupo de controlo). A recolha de dados foi efetuada através da administração de um questionário (antes e depois do processo de ensino-aprendizagem formal acerca de alguns espetáculos com animais) e da análise das respostas dadas pelos discentes. De forma a conduzir a intervenção foi delineado um plano de intervenção para os grupos experimentais que possibilitasse averiguar a eficácia das estratégias/ atividades da prática pedagógica para o cumprimento dos objetivos gerais formulados.

Os resultados do estudo indicam que, em determinadas situações, os alunos dos grupos experimentais foram capazes de identificar situações em que o bem-estar dos animais não se encontrava assegurado, melhorando após a intervenção embora não para todos os espetáculos trabalhados. Desta forma, conclui-se que os recursos construídos

foram ainda assim eficazes para uma maior consciencialização acerca do bem-estar animal e promoveram o confronto de ideias, o que contribuiu para o desenvolvimento de capacidades argumentativas de pensamento crítico.

Palavras-chave: atividades de argumentação; bem-estar animal; espetáculos com animais; pensamento crítico; 2.º Ciclo de escolaridade.

ABSTRACT

This report is part of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice II of the 2nd year of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and Mathematics and Natural Sciences in the 2nd Cycle in Primary Education.

The first part presents a brief description of the pedagogical practices that took place in the 1st and 2nd Cycles of Primary Education, in a 2nd grade and two 5th grade classes, respectively, and a critical and reflective analysis of them. In the second part, an empirical study entitled *Use of animals in shows: Perception of animal welfare in 5th grade students is presented*. This investigation aimed to identify the students' perception of animals welfare used for human entertainment. In this sense, the following general objectives were defined: i) to develop awareness of animal welfare; ii) to identify the main places where animals are used for human entertainment; iii) to identify the basic needs of the animals and whether they are met.

The study is quantitative in nature and has characteristics of an action research. Fifty-nine students participated in the research, divided in three groups (two experimental groups differentiated by their nationality – Portuguese and other nationalities – and a control group). The data were collected through the administration of a questionnaire (before and after the formal teaching-learning process about animal shows) and the analysis of the answers given by the students. To conduct the intervention, an intervention plan was designed for the experimental groups that would make it possible to verify the effectiveness of the strategies/activities of the pedagogical practice for the fulfillment of the formulated general objectives.

The results of the study indicate that, in certain situations, the students in the experimental groups were able to identify situations in which the animal's welfare was not assured, improving after the intervention, although not for all the shows approached in class. In this way, it is concluded that the designed resources were still effective for a greater awareness of animal welfare and promoted the confrontation of ideas, which help to the develop argumentative capacities of critical thinking.

Keywords: animal welfare; animal shows; argumentation activities; 2nd Cycle of Primary Education

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. PARTE I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO | 4 |
| 2.1. Descrição sintética da Prática Pedagógica desenvolvida no 1.º Ciclo do Ensino Básico | 5 |
| 2.1.1. Finalidades educativas da Instituição cooperante..... | 5 |
| 2.1.2. O grupo turma | 6 |
| 2.1.3. Problematização dos dados recolhidos..... | 7 |
| 2.1.4. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular..... | 8 |
| 2.1.5. Atividades implementadas..... | 9 |
| 2.1.6. Processos de avaliação e regulação | 10 |
| 2.2. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico | 11 |
| 2.2.1. Finalidades educativas da Instituição cooperante..... | 11 |
| 2.2.2. As turmas..... | 11 |
| 2.2.3. Problematização dos dados recolhidos..... | 13 |
| 2.2.4. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular..... | 14 |
| 2.2.5. Atividades implementadas..... | 14 |
| 2.3. Análise crítica da prática desenvolvida no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico..... | 16 |
| 2.3.1. Desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos. | 16 |
| 2.3.2. Métodos de ensino/aprendizagem | 18 |
| 2.3.3. Relação pedagógica | 19 |

| | |
|--|----|
| 2.3.4. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais..... | 20 |
| 3. PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO: UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM ESPETÁCULOS: PERCEÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL EM ALUNOS DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE | 22 |
| 3.1. Apresentação do Estudo..... | 23 |
| 3.2. Fundamentação Teórica | 25 |
| 3.2.1. Bem-estar animal..... | 25 |
| 3.2.2. Os animais em espetáculos | 28 |
| 3.2.3. O tema do bem-estar animal nos referenciais da Educação | 29 |
| 3.2.4. Pensamento crítico | 31 |
| 3.2.5. Ideias Antropocêntricas, Biocêntricas e Ecocêntricas..... | 33 |
| 3.3. Metodologia | 34 |
| 3.3.1. Caracterização do contexto e da amostra | 34 |
| 3.3.2. Natureza do Estudo | 35 |
| 3.3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados..... | 36 |
| 3.3.4. Validação dos instrumentos..... | 38 |
| 3.3.5. Métodos e técnicas de análise de dados | 39 |
| 3.3.6. Design de intervenção | 40 |
| 3.3.7. Princípios éticos do processo de investigação..... | 41 |
| 3.4. Apresentação dos resultados | 43 |
| 3.4.1. Análise dos resultados da 1.ª Parte do Questionário | 43 |
| 3.4.2. Análise dos resultados da 2.ª Parte do Questionário | 57 |
| 3.5. Conclusão..... | 68 |
| 3.5.1. Apresentação das conclusões do estudo | 68 |
| 3.5.2. Constrangimentos no desenvolvimento do estudo | 70 |

| | |
|---|-----|
| 4. PARTE III – REFLEXÃO FINAL | 71 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 75 |
| ANEXOS | 81 |
| ANEXO A. Síntese das Potencialidade e Fragilidades das Turmas do 2.º CEB .. | 82 |
| ANEXO B. Estratégias globais de intervenção no 2.º CEB | 84 |
| ANEXO C. Versão inicial do Questionário – português e bilingue | 86 |
| ANEXO D. Ficha de validação do Questionário | 105 |
| ANEXO E. Ficha de validação do Questionário preenchida pelos peritos..... | 113 |
| ANEXO F. Versão Final do Questionário – português e bilingue..... | 121 |
| ANEXO G. Planificação da Intervenção | 140 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1. Resumo da avaliação de bem-estar tendo por base testes de esquia e preferência cujos resultados são obtidos em função do grau de pobreza.. | 26 |
| Figura 2. Parâmetros para medir o bem-estar..... | 26 |
| Figura 3. Esquema com os quatro elementos de pensamento crítico, num quadro potenciador das inter-relações CTS..... | 32 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Quadro-resumo do plano de ação realizado na Turma 1 e Turma 2, respectivamente. | 40 |
| Tabela 2. Resultados da Pergunta 1. Gostas de ver espetáculos com animais? Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (p.), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção. | 44 |
| Tabela 3. Resultados da Pergunta 2. Quais são os animais que mais gostas de ver nestes espetáculos? Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada resposta, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 45 |
| Tabela 4. Resultados da Pergunta 3. Quais são os animais que menos gostas de ver nestes espetáculos? Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada resposta, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção. | 46 |
| Tabela 5. Gosto dos alunos em relação aos espetáculos com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (p.), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção. | 48 |
| Tabela 6. Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelo circo com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção. | 51 |
| Tabela 7. Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas touradas. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 52 |
| Tabela 8. Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas corridas de cavalos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção. | 53 |
| Tabela 9. Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção. | 55 |

| | |
|---|----|
| Tabela 10. Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas exposições de aves de rapina e outras aves. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 56 |
| Tabela 11. Opiniões dos alunos em relação ao bem-estar dos animais. Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (p.), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção. | 58 |
| Tabela 12. Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais no circo com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção. | 61 |
| Tabela 13. Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas touradas. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 62 |
| Tabela 14. Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas corridas de cavalos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 64 |
| Tabela 15. Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nos espetáculos com golfinhos e animais aquáticos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 65 |
| Tabela 16. Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas exposições de aves de rapina e outras aves. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção..... | 67 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------------|--|
| AE | Aprendizagens Essenciais |
| CEB | Ciclo do Ensino Básico |
| EE | Encarregados de educação |
| ENEC | Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania |
| FAS | Ficha de Avaliação Sumativa |
| GAAF | Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família |
| IA | Investigação-Ação |
| MEM | Movimento Escola Moderna |
| MTP | Metodologia de Trabalho de Projeto |
| NEE | Necessidades Educativas Especiais |
| PC | Professora Cooperante |
| PEA | Projeto Educativo do Agrupamento |
| PES | Prática de Ensino Supervisionada |
| PI | Plano de Intervenção |
| PIT | Plano Individual de Trabalho |
| RF | Relatório Final |
| SPCE | Sociedade Portuguesa das Ciências de Educação |
| SPO | Serviço de Orientação e Psicologia |
| SPSS | Software Statistical Package for the Social Sciences |
| TEA | Tempo de Estudo Autónomo |
| T.P.C | Trabalho Para Casa |
| UC | Unidade Curricular |

1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente Relatório Final (RF) foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), disciplina integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A PES II é uma UC teórico-prática, que promove a iniciação à prática profissional, permitindo diferentes abordagens sobre o funcionamento das escolas, a construção de planos de intervenção educativa e a intervenção em diferentes contextos educativos, de modo a facilitar a compreensão e o desenvolvimento das competências científicas e profissionais que possibilitam uma intervenção em situações educativas de modo mais informado.

A prática pedagógica que deu origem ao presente RF foi desenvolvida em dois contextos distintos, ambos de cariz público e situados na área metropolitana de Lisboa. No total, a PES II teve a duração de dezoito semanas, onze destinadas à intervenção no 2.º CEB, nomeadamente em duas turmas de 5.º ano de escolaridade e as restantes sete semanas destinadas à ação pedagógica no seio de uma turma do 2.º ano de escolaridade. Independentemente do contexto, no decorrer da prática, o trabalho foi desenvolvido segundo a mesma linha procedimental: as duas primeiras semanas foram destinadas à observação do contexto e da prática docente para que fosse possível conceber um Plano de Intervenção (PI) cujo principal foco fossem as potencialidades e fragilidades do grupo-turma e as restantes semanas destinadas à intervenção de acordo com o PI elaborado.

Assim, no que diz respeito ao conteúdo, este relatório encontra-se organizado em três partes fundamentais. A primeira parte ocupa-se da descrição sintética, reflexiva e fundamentada da prática pedagógica efetuada. A segunda parte diz respeito ao estudo empírico desenvolvido junto das duas turmas do 5.º ano de escolaridade nas quais se realizou a intervenção. O objetivo do estudo foi compreender quais as perceções de alunos do 5.º ano relativamente ao bem-estar de animais utilizados para espetáculos.

Relativamente à sua estrutura, o RF está dividido em quatro capítulos distintos: a presente i) **Introdução**, que visa informar o leitor relativamente ao trabalho desenvolvido; a (ii) **Descrição sintética da prática pedagógica**, de ambos os contextos nos quais ocorreu a intervenção; o (iii) o **Estudo empírico**, onde se apresentará toda a

informação relativamente aos procedimentos que deram origem ao estudo; e por fim, segue-se uma (iv) **Reflexão final** que destaca a importância da PES II para o desenvolvimento pessoal e profissional com vista ao melhoramento do exercício da profissão docente.

De forma sucinta, o segundo capítulo encontra-se dividido em três partes: uma parte referente a cada para cada ciclo, nas quais serão i) caracterizadas as principais finalidades educativas da Instituição cooperante e ii) o grupo turma no que diz respeito ao ano de escolaridade, idades, níveis de desenvolvimento, meio sociocultural e económico, aprendizagens e dificuldades identificadas. Seguidamente será apresentada uma iii) problematização dos dados recolhidos e identificação da problemática de intervenção, sendo descritas as iv) estratégias globais de intervenção e as v) atividades implementadas bem como os vi) processos de avaliação e regulação. Por fim, será desenvolvida uma comparação crítica, reflexiva e fundamentada entre os dois contextos de prática pedagógica. O terceiro capítulo encontra-se dividido em cinco subcapítulos: i) a apresentação do estudo, realizada através da identificação do tema, do problema objeto de estudo e dos objetivos gerais do estudo bem como das questões de investigação; a ii) fundamentação teórica, na qual serão explicitados os conceitos fundamentais e sistematizados os dados relativos aos estudos associados à problemática. Segue-se a explicitação da iii) metodologia utilizada, referindo a caracterização da amostra, a natureza do estudo, o instrumento de recolha de dados utilizado e sua validação, os métodos e técnicas de análise de dados, o design de intervenção e os princípios éticos seguidos durante a investigação. Por fim, será apresentada a iv) análise dos resultados obtidos e termina-se com a explicitação das v) conclusões do estudo e dos constrangimentos encontrados ao longo do mesmo.

Por fim, no quarto e último capítulo, apresenta-se uma reflexão final, na qual se destacam os contributos destas experiências (adquiridas com a prática de ensino supervisionada nos dois ciclos do ensino básico e com o processo de investigação), para o desenvolvimento de competências profissionais e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Apresentam-se ainda as referências bibliográficas que sustentam teoricamente o RF, bem como os anexos considerados importantes para melhor compreender o trabalho realizado.

2. PARTE I - PRÁTICA DE
ENSINO SUPERVISIONADA
NO 1.º E NO 2.º CICLO
DO ENSINO BÁSICO

| " " | " "

2.1. Descrição sintética da Prática Pedagógica desenvolvida no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste subcapítulo caracteriza-se o contexto socioeducativo inerente ao 1.º CEB, o grupo turma e a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem. Seguidamente, apresentam-se os objetivos gerais de intervenção, as estratégias globais e algumas atividades implementadas, assim como os processos de avaliação e regulação.

2.1.1. Finalidades educativas da Instituição cooperante

A instituição onde foi realizada a prática é de cariz público e incluiu as valências de Pré-Escolar (duas salas) e 1.º CEB (oito turmas, duas de cada ano). Situa-se na Área Metropolitana de Lisboa Norte, fazendo parte do Município da Amadora.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) (p.8), o Agrupamento acolhe alunos dos “bairros envolventes, os quais obedecem a padrões normalizados de urbanização e de onde provêm crianças que na sua maioria já se podem integrar em níveis socioeconómicos médios. Quanto às nacionalidades dos alunos predominam os de nacionalidade portuguesa (88,8% dos alunos) e contam-se mais vinte e quatro nacionalidades, sendo a brasileira a mais representativa com 3,5% dos alunos”.

O Agrupamento beneficia com o Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), que é uma iniciativa governamental implementada em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. Os objetivos centrais deste Programa são: i) a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo; ii) a redução da indisciplina e iii) a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

A partir da análise do PEA foram identificados os princípios orientadores pelos quais a instituição se rege. A escola tem como Visão uma “ação educativa centrada na qualidade, no rigor e na cidadania participativa” apostando “no sucesso individual e no coletivo, para modificar a consciência cívica de que todos podemos (e devemos)

contribuir para a melhoria da nossa sociedade” (p.19). Também se afirma que a sua Missão “é assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, bem como numa cooperação dinâmica com agentes e entidades da comunidade envolvente” (PEA, p.19). Para alcançar estes objetivos, a instituição enaltece os seus Valores a partir de uma crença de Escola Inclusiva em busca “de rigor e de exigência que se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças e jovens e não apenas para algumas” (PEA, p.19).

2.1.2. O grupo turma

A prática decorreu numa turma do 2.º ano de escolaridade constituída por 20 alunos, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. O grupo revelou-se coeso e a relação entre os alunos bastante boa, o que proporcionou um clima de sala de aula salutar em que predominou a entreajuda e empatia. Mostraram-se ao longo das aulas muito participativos e perspicazes e não se inibiam de fazer muitas perguntas pertinentes cujas respostas se revelaram importantes para a construção de novos conhecimentos. Revelaram ainda bons hábitos de trabalho, desempenhando com bastante empenho as tarefas solicitadas. Surpreenderam, pela positiva, no que diz respeito às competências que possuem no cálculo matemático e no interesse que mostraram pela aprendizagem de novos conteúdos.

Sete alunos da turma estavam abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018 e, de acordo com a análise documental realizada, tinham alguns apoios devido a certas características: uma aluna usufruía de acompanhamento fornecido pelo Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Apoio Educativo; um aluno estava inserido nas medidas Seletivas contando com Apoio; outro aluno beneficiava de Apoio Educativo; um aluno estava inserido nas medidas Seletivas, com medicação para a hiperatividade e com défice de atenção, contando com o apoio de uma psicóloga e professora de Educação Especial; um aluno contava com medidas Seletivas e usufruía de Apoio Educativo e Terapia da Fala promovida pela LAPSIS (Centro de Apoio Psicoterapêutico

e Psicopedagógico); uma aluna inserida nas medidas Seletivas que estava medicada e foi-lhe diagnosticada uma doença genética relacionada com um cromossoma e, por isso, frequentava consultas de desenvolvimento com suspeitas de se encontrar dentro do espectro autista; um aluno que usufruía de Apoio Educativo e estava sinalizado para o SPO e, por fim, uma aluna que usufruía de apoio específico por suspeita de dislexia. Além disto, dois alunos frequentavam terapia da fala fornecida pela LAPSIS, outros dois alunos tinham consultas de psicologia exteriores à instituição e outro tinha terapia da fala também exterior à instituição.

2.1.3. Problematização dos dados recolhidos

A recolha de dados que possibilitou a identificação de potencialidades e fragilidades da turma foi realizada a partir de diferentes instrumentos (notas de campo, observação direta e análise documental da entrevista realizada à Professora Cooperante (PC)).

A partir da análise destes dados, verificou-se que ao nível das potencialidades os alunos eram bastante autónomos, empenhados, participativos e cooperativos. Na área do Português revelaram uma grande capacidade de argumentação; na Matemática mostraram facilidade na realização de operações e no Cálculo Mental e no Estudo do Meio manifestaram bastante interesse acerca dos temas dos Trabalhos de Projeto. Relativamente às componentes da Educação Artística, ao nível das Artes Visuais, revelaram uma boa criatividade e demonstraram possuir um olhar crítico sobre obras de diversos artistas; na Música demonstraram facilidade na realização de atividades que envolviam a noção de tempo (pulsação); na Dança exibiram uma excelente coordenação motora. No que diz respeito às fragilidades, os alunos apresentaram dificuldades na resolução de conflitos. Na área do Português revelaram dificuldades na escrita (com muitos erros ortográficos) e na interpretação de textos e na Matemática manifestaram dificuldades na resolução de problemas.

Após uma análise reflexiva das fragilidades e das potencialidades identificadas, e tendo como objetivo colmatar as dificuldades apresentadas, trabalhou-se com os alunos

em prol do desenvolvimento de competências e procedeu-se à formulação da seguinte problemática:

Como desenvolver nos alunos capacidades de interpretação de texto?

A partir da problemática definida, foram elaborados os seguintes **objetivos gerais**:

1. Desenvolver capacidades de resolução de problemas.
2. Desenvolver capacidades de melhoramento de texto e de sentido crítico perante a escrita.
3. Desenvolver capacidades de seleção de informação.

2.1.4. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

Com o intuito de alcançar os objetivos supramencionados, optou-se por manter a rotina diária já instituída pela PC e diariamente eram realizadas várias atividades de rotina às quais os alunos já estavam habituados.

Como estratégias de ação optou-se por não recorrer ao manual e desta forma todas as tarefas propostas foram da autoria das estagiárias. Foram privilegiadas atividades com recurso a materiais manipuláveis, atividades experimentais, tarefas exploratórias e atividades cuja resolução fosse no computador.

Ao longo da prática houve um cuidado constante em apurar o gosto dos alunos e guiar a intervenção nesse sentido, não esquecendo os objetivos que se pretendiam alcançar nem os conteúdos das Aprendizagens Essenciais (AE) que precisavam ainda de ser trabalhados.

Outra decisão tomada foi a de abandonar o preenchimento do Plano Individual de Trabalho (PIT), uma vez que na reta final (do ano letivo) o trabalho a realizar era no sentido de colmatar as dúvidas e fragilidades existentes e, por isso, considerou-se que o Tempo de Estudo Autónomo devia ser mais encaminhado pelas estagiárias.

No que diz respeito à diferenciação pedagógica, embora a intenção inicial fosse a de construir recursos adaptados, tal não foi realizado uma vez que os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº-54/2018 tinham apoio constante (por parte das estagiárias,

professores de coadjuvação ou docente cooperante) e era-lhes fornecido todo o auxílio necessário para a realização das tarefas propostas aos restantes alunos.

De forma geral, a postura adotada em sala de aula foi de orientação e acompanhamento dos alunos durante o processo de aprendizagem, dando-lhes *feedback* e estimulando a comunicação e o pensamento crítico, tendo a atenção e o cuidado de reformular as estratégias de ensino quando necessário. Ao longo das aulas, a necessidade de abordagem de assuntos de forma repetida e constante foi necessária, dado que os alunos, embora no decorrer da não revelassem dúvidas e mostrassem que estavam a aprender (respondendo corretamente e realizando as tarefas propostas sem dificuldade), algumas vezes, quando questionados posteriormente, não mobilizavam os saberes trabalhados na sala.

2.1.5. Atividades implementadas

De forma a trabalhar o primeiro objetivo, “Desenvolver capacidades de resolução de problemas”, foram realizadas semanalmente várias tarefas de resolução de problemas: i) problema da semana; ii) resolução de problemas sobre dinheiro e a sua manipulação; iii) resolução de problemas envolvendo divisão; iv) resolução de problemas envolvendo frações.

Relativamente ao objetivo “Desenvolver capacidades de melhoramento de texto e de sentido crítico perante a escrita”, foram propostas, semanalmente, várias tarefas de trabalho de texto: i) escrita de texto (os alunos escreviam um texto autonomamente); ii) melhoramento de texto (era selecionado um dos textos dos alunos e melhorado em grande grupo) e iii) ficha de trabalho de texto (acerca do texto melhorado, que continha perguntas de interpretação e também questões de gramática).

Por último, para o objetivo “Desenvolver capacidades de seleção de informação”, foi proposto a cada par de alunos desenvolverem um trabalho através de Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) no qual a leitura, compreensão e seleção de informação eram essenciais para a execução do mesmo.

Além do trabalho desenvolvido que se encontra diretamente ligado aos objetivos gerais definidos, é de salientar que a intervenção foi holística e abrangeu todas as áreas do currículo.

2.1.6. Processos de avaliação e regulação

De forma a verificar a eficácia da intervenção realizada foi fundamental que durante o seu decorrer se procedesse à avaliação das aprendizagens dos alunos e dos objetivos propostos.

As aprendizagens dos alunos foram avaliadas através de dois tipos de modalidades de avaliação: sumativa e formativa. Para a avaliação formativa foram elaboradas grelhas de observação de acordo com os objetivos específicos definidos para cada atividade. Os instrumentos utilizados foram as produções dos alunos recolhidas dos cadernos diários, tarefas propostas, etc. A utilização das plataformas *Plickers* e *Wordwall* revelaram-se essenciais neste método de avaliação, pois foi possível aferir quais os conhecimentos adquiridos e por adquirir de cada um dos alunos (com o *Plickers*) e de forma geral (com o *Wordwall*). A avaliação sumativa foi realizada todas as semanas através de um questionário realizado na plataforma *Goconqr*. Os resultados forneciam indicação das dúvidas dos alunos sendo possível atenuar as mesmas no trabalho a desenvolver na semana seguinte.

A avaliação dos objetivos gerais definidos foi realizada a partir de grelhas de observação e através da análise das produções dos alunos, sendo possível confirmar a eficácia da intervenção e do PI elaborado. Na área do Português foram visíveis melhorias significativas nas competências textuais incluindo a compreensão e autorrevisão textual, bem como uma melhoria do sentido crítico pela escrita. Na Matemática os alunos revelaram progressos na capacidade de interpretação de problemas e de seleção da estratégia mais adequada para a resolução de um determinado problema. Por fim, na área do Estudo do Meio, a maior parte dos alunos mostrou ser capaz de categorizar os animais de acordo com o tipo de revestimento, o regime alimentar e a reprodução.

2.2. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Neste subcapítulo caracteriza-se o contexto socioeducativo do 2.º CEB, os grupos turma e a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem. Seguidamente, apresentam-se os objetivos gerais de intervenção, as estratégias globais e algumas atividades implementadas, assim como os processos de avaliação e regulação.

2.2.1. Finalidades educativas da Instituição cooperante

O Agrupamento localiza-se no concelho de Odivelas, que integra a Área Metropolitana de Lisboa. De acordo com o PEA a sua missão é “dinamizar ambientes educativos inclusivos, seguros e potenciadores de uma comunidade educativa que objetivem um ensino e aprendizagem de qualidade que minimize as desigualdades e promova o sucesso educativo” (p.31). É ainda de salientar que o agrupamento assenta a sua ação educativa nos valores de “inclusão, equidade, tolerância, responsabilidade, disciplina, ética, valorização profissional, cooperação e bem-estar de modo a promover a formação integral do aluno e o seu sucesso” (PEA, p.31).

2.2.2. As turmas

A Turma 1 era constituída por 20 alunos, nove do sexo masculino e onze do sexo feminino com idades compreendidas entre os dez e os doze anos. Catorze alunos são portugueses, quatro são brasileiros, um é angolano e outro moçambicano. Dois alunos eram repetentes e três alunos tinham Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo acompanhados de forma diferente: um aluno contava com apoio tutorial específico, acompanhamento pelo SPO e Educação Especial; outro com apoio tutorial, acompanhamento pelo SPO e pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e uma aluna necessitava de Educação Especial e acompanhamento do GAAF.

Os alunos da turma eram calmos, com um bom comportamento, sem problemas disciplinares e com um bom relacionamento entre si. Constatou-se que a maioria dos alunos tinha um bom ritmo de trabalho e eram esforçados. Alguns demonstraram muita falta de concentração na realização das tarefas propostas, assim como falta de motivação para as realizar. Para ultrapassar as dificuldades referidas considerou-se necessário que os alunos se envolvessem mais nas atividades propostas, colocassem as suas dúvidas para que as mesmas fossem resolvidas, realizassem estudo autónomo (em casa) e seguissem as orientações dos professores relativas ao seu processo de aprendizagem, adotando uma atitude de perseverança perante as dificuldades.

O nível socioeconómico dos alunos era baixo e dezoito alunos afirmaram que não possuíam computador em casa e dez deles também não tinham acesso à internet. Relativamente à formação académica das famílias, quatro pais e seis mães concluíram o Ensino Secundário, sendo que os restantes possuíam níveis de escolaridade inferiores, havendo mesmo seis pais sem habilitações.

A Turma 2 era uma turma de Português Língua Não Materna, constituída por 24 alunos, catorze do sexo feminino e dez do sexo masculino com idades compreendidas entre os nove e os treze anos. Dois alunos repetentes integravam a turma e um aluno tinha NEE. No que se refere às nacionalidades: sete alunos são indianos, cinco portugueses, quatro brasileiros, dois provenientes da Guiné-Bissau, dois angolanos, uma ucraniana, um venezuelano, uma aluna proveniente da Mongólia e um paquistanês. Os alunos da turma eram muito agitados, em parte devido à barreira linguística. O facto da maioria dos alunos da turma não falar nem entender a língua portuguesa com clareza era responsável por muito do desinteresse e insucesso escolar dos alunos da turma. Este constrangimento estendia-se aos Encarregados de Educação (EE) que, pelo mesmo motivo, não conseguiam fazer um acompanhamento escolar apropriado dos seus educandos.

A par da barreira linguística é de assinalar a falta de sentido de responsabilidade de grande parte destes alunos, no que concerne aos materiais escolares e ao estudo. Outro fator observado que dificultava a superação dos problemas descritos foi a constante entrada de novos alunos no grupo turma e o seu elevado número.

O nível socioeconómico dos alunos era baixo e vinte e um discentes afirmaram não possuir computador em casa e quinze deles também não tinham acesso à internet. Relativamente à formação académica das famílias: quatro pais e cinco mães afirmaram ser licenciados e uma mãe possuía mestrado. No entanto, dez pais e seis mães não possuíam habilitações académicas.

2.2.3. Problematização dos dados recolhidos

A partir da observação direta, das notas de campo, das entrevistas às docentes cooperantes, de conversas informais com as mesmas e da análise das grelhas de avaliação disponibilizadas pelas professoras cooperantes, foi possível identificar potencialidades e fragilidades das duas turmas, cuja síntese se encontra no Anexo A.

A Turma 1 apresentou potencialidades a nível de comportamento e empenho (competências sociais), na parte da linguagem e na comunicação na área das Ciências Naturais e em distinguir conceitos e procedimentos a realizar na área da Matemática. No entanto revelaram algumas fragilidades na participação, assiduidade e pontualidade (competências sociais), na identificação de conceitos e em capacidades de pensamento crítico, na área das Ciências Naturais; e na linguagem, comunicação e raciocínio matemático.

A Turma 2 apresentou potencialidades ao demonstrar uma grande entejuda no que diz respeito à barreira linguística (competências sociais) e muita destreza na distinção de conceitos e procedimentos, na área da Matemática. Não obstante, revelou fragilidades no que diz respeito à língua portuguesa (falada e escrita), na participação e no empenho (competências sociais); no pensamento crítico e comunicação, na área das Ciências Naturais; e na linguagem, comunicação e raciocínio matemático.

Após uma análise reflexiva das fragilidades e das potencialidades mencionadas e tendo como objetivo colmatar as dificuldades apresentadas, trabalhando com os alunos em prol da aquisição de competências significativas, procedeu-se à formulação da seguinte problemática:

Como promover o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem?

A partir da problemática definida, foram elaborados os seguintes **objetivos gerais**:

1. Desenvolver o pensamento crítico, fomentando a argumentação e a tomada de posições fundamentadas a partir de aulas dinâmicas e interativas.
2. Desenvolver a responsabilidade e autonomia dos alunos, promovendo a consciencialização sobre o impacto das suas decisões.

2.2.4. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

Com o intuito de alcançar os objetivos supramencionados, as estratégias adotadas na lecionação das aulas foram: i) motivar os alunos através da criação de uma aproximação entre a teoria e a prática; ii) levantar questões, promovendo momentos de reflexão, levando os alunos a desenvolver o pensamento crítico e a debater soluções para os problemas propostos; iii) incentivar a exposição de ideias; iv) planificar aulas que exigissem ações criativas, como jogos e outras atividades lúdicas. No Anexo B, apresenta-se uma grelha síntese das estratégias globais de trabalho.

No que diz respeito à diferenciação pedagógica, para os alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº-54/2018, tanto no domínio das Ciências Naturais, como no da Matemática, nos momentos de avaliação sumativa foi realizada uma ficha específica e adaptada às características dos alunos com o objetivo de estes poderem alcançar melhores resultados. Esta FAS (Ficha de Avaliação Sumativa) adaptada foi fornecida, não só aos alunos que beneficiam de medidas Seletivas, mas também a outros alunos que revelavam muitas dificuldades. A Turma 2 integrava um aluno cujo nível de escolarização estava ao nível do 1.º ano do Ensino Básico, pelo que, na área curricular de Matemática, houve necessidade de construir materiais específicos para este aluno.

2.2.5. Atividades implementadas

No que diz respeito ao domínio das Ciências Naturais, adotou-se a estratégia de introduzir novos conteúdos através da exibição de vídeos, a partir dos quais os alunos retirassem as informações mais importantes para que, posteriormente, se realizasse no

quadro e em grande grupo uma síntese do assunto abordado. Recorreu-se a algumas apresentações *PowerPoint* potenciadoras de algumas discussões em grande grupo, estimulando a comunicação e o pensamento crítico e reflexivo. Reconhecendo a importância das atividades experimentais, revelou-se vantajoso e oportuno a realização de uma Atividade Prática, na Turma 1, com o intuito de identificar e aferir as diferenças entre rocha e mineral. Na Turma 2, realizou-se uma Atividade Experimental na qual os alunos efetuaram dois processos de tratamento de água: Filtração e Decantação.

No que diz respeito aos Trabalhos Para Casa (T.P.C.), foi implementado na Turma 1 e mantido na Turma 2 o hábito de enviar algum trabalho na última aula (terça-feira, para ambas as turmas) e corrigir na primeira aula da semana (segunda-feira).

Relativamente à Turma 2, no que diz respeito às Ciências Naturais, foi realizada uma ficha de sistematização bilingue com os conteúdos que os alunos deveriam estudar para conseguirem alcançar bons resultados na Ficha de Avaliação Sumativa (estratégia para auxiliar os alunos que não possuíam manual escolar). Além disso, foram elaboradas atividades extra, de caráter mais dinâmico (palavras cruzadas e tarefa de colorir) acerca dos conteúdos abordados com a finalidade de melhorar o desempenho dos alunos.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, as estratégias adotadas foram semelhantes para ambas as turmas. Relativamente à lecionação de novos conteúdos, foi abandonado o manual escolar (que passou a ser utilizado apenas para treino de exercícios) e foram utilizadas atividades dinâmicas de exploração que levassem os alunos a fazer descobertas. Recorreu-se à utilização de atividades presentes na Coletânea de Tarefas para o 5.º ano de escolaridade e de tarefas de produção própria que levassem os alunos a construir algo. Foi implementado o Jogo do 24, com o intuito de combater a dificuldade em realizar operações de cálculo mental e também de forma a realizarem operações da tabuada a partir de um jogo lúdico.

Para consolidação de conhecimentos, recorreu-se à utilização das plataformas *Plickers* e *Wordwall*, com as quais foi possível adaptar a intervenção e agir em conformidade a partir da utilização de estratégias e métodos para colmatar as dúvidas dos alunos da turma.

2.3. Análise crítica da prática desenvolvida no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

No capítulo que se segue encontra-se uma análise crítica, reflexiva e fundamentada relativamente à prática pedagógica desenvolvida em ambos os contextos de estágio da PES II. Para a realização da mesma foi fundamental atender à descrição sintética das práticas previamente apresentadas de forma a comparar os dois contextos enaltecendo semelhanças e diferenças na intervenção ocorrida em cada um.

2.3.1. Desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos

De acordo com os estádios de desenvolvimento de Jean Piaget e Erik Erickson os alunos de ambos os contextos encontravam-se na mesma fase de desenvolvimento, apesar de terem idades distintas.

De acordo com Veríssimo (2002), Erikson afirmava que as crianças em idade escolar (entre os cinco e os treze anos) se encontravam em período de latência. Neste período, a confiança, autonomia e iniciativa desenvolvem-se e a criança começa a conseguir controlar melhor os impulsos. Estas características que vão adquirindo permitem-lhes uma atitude diligente, perseverante, esforçada e responsável. Nesta fase escolar as crianças utilizam as grandes quantidades de energia de que dispõem para obterem novos conhecimentos e competências, adquirindo um sentido de capacidade pessoal.

De acordo com Piaget, a partir dos sete anos, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspetos de uma situação em consideração (Papalia, 2006).

Contudo, importa referir que, como seria de esperar foram encontradas algumas diferenças relativamente às turmas. Relativamente à turma de 2.º ano de escolaridade, no que diz respeito às competências, considerou-se que os alunos estavam um pouco aquém das aprendizagens esperadas no que diz respeito à área do Português, uma vez que as AE que a seguir se apresentam ainda não estavam totalmente adquiridas pela

generalidade dos alunos: i) redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização; ii) utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação; iii) proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista (Direção Geral da Educação, 2018).

No que diz respeito às turmas do 5.º ano, ambas revelavam muitas dificuldades nas áreas lecionadas. Na Turma 2, fruto da grande barreira linguística, era expectável a fragilidade nas Ciências Naturais uma vez que se trata de uma disciplina na qual é necessário a aquisição de muitos conceitos científicos de forma a compreenderem determinado conteúdo. Nesta turma, a fragilidade na Matemática prendia-se não só com a interpretação dos problemas/ atividades como também com alguma falta de noções inerentes ao 1.º CEB (possivelmente esta lacuna encontra-se relacionada com a necessidade que houve em se desenvolver um ensino à distância). Na Turma 1 verificou-se o mesmo obstáculo na Matemática, já que muitas da AE do currículo do 5.º ano ainda não estavam adquiridas pela generalidade dos alunos. Na área das Ciências Naturais os alunos da Turma 1 não demonstravam tantas dificuldades. No entanto era notória a falta de estudo (em ambas as turmas).

No que diz respeito às competências sociais, é de frisar que a Turma de 2.º ano mantinha um comportamento mais adequado ao contexto de sala de aula do que a Turma 2 de 5.º ano. A Turma de 2.º ano tinha já presente as regras de sala de aula e apesar de por vezes existirem comportamentos desviantes, revelaram-se muito cumpridores das regras. A Turma 2 de 5.º ano, revelou um comportamento muito agitado e por vezes bastante desadequado ao trabalho de sala de aula. A Turma 1 manifestou um comportamento muito mais calmo e ajustado às regras da sala de aula. No entanto alguns elementos da turma manifestavam comportamentos disruptivos.

Importa referir que os alunos da turma de 2.º ano se mostraram mais responsáveis em algumas situações, como, por exemplo, na realização dos T.P.C. enviados. Provavelmente este fator deve-se ao acompanhamento dado pelos pais e EE.

2.3.2. Métodos de ensino/aprendizagem

No que se refere aos métodos utilizados para promover o ensino/aprendizagem é de referir que em ambos os ciclos foram utilizadas as mesmas estratégias, adequando-as aos conteúdos a abordar e à faixa etária do público-alvo. Procurou-se também observar as fragilidades e potencialidades, elaborar objetivos para ultrapassar ou diminuir as fragilidades e intervir tendo em conta os mesmos, indo ao encontro do gosto dos alunos (pela forma de trabalhar) de forma a motivar a sua aprendizagem.

Considerou-se que os alunos da Turma do 2.º ano se encontravam muito mais motivados para a aquisição de aprendizagens do que os alunos das turmas de 5.º ano. Por este motivo, no contexto de 2.º CEB, houve um esforço acrescido para aumentar a motivação dos alunos com o intuito de diminuir a falta de assiduidade e o absentismo escolar. Sobre este assunto, Mello et al. (2019) afirmam que no mundo da educação existem diversas técnicas didáticas capazes de dinamizar e facilitar o processo de aprendizagem e uma das opções para o tornar mais simples e prazeroso é a utilização de metodologias alternativas, como atividades lúdicas que auxiliam os alunos na apropriação dos conteúdos, e consequentemente gerar uma aprendizagem significativa.

Relativamente à organização, optou-se, em ambos os ciclos, por realizar uma planificação semanal. No caso do 1.º Ciclo era utilizada, como ferramenta, a agenda semanal e após a elaboração da mesma procedia-se à execução das planificações descritivas de cada momento letivo. No 2.º Ciclo a dinâmica era muito diferente, face à necessidade de planificar várias aulas de Matemática e Ciências Naturais com os mesmos conteúdos científicos ao invés de várias aulas sobre todas as componentes do currículo como aconteceu no 1.º Ciclo. Considera-se que estas diferenças acerca da realidade do que é ser professor do 1.º CEB e do 2.º CEB influenciaram, no início da intervenção, a relação pedagógica estabelecida. Assim, com a Turma de 2.º ano a leção ocorreu durante um dia inteiro; já com as turmas de 5.º ano apenas eram lecionados tempos semanais, o que dificultou a criação de laços com os alunos numa fase inicial.

No que diz respeito às atividades, embora se tratasse de dois contextos em escolas públicas, a instituição de 1.º CEB era munida de mais materiais/ recursos. Os alunos do

2.º ano tinham um computador portátil pessoal que constituía um recurso muito importante para a sua aprendizagem e era possível a impressão de tarefas para o trabalho diário dos alunos. Na instituição de 2.º CEB não existiam estes recursos. Para terem acesso a um computador os alunos tinham de frequentar a biblioteca escolar e além disso o número de fotocópias era muito reduzido, o que limitava bastante a intervenção. Por estes motivos, o desenvolvimento do currículo foi realizado de forma muito diferente. Enquanto no 1.º CEB todo o trabalho desenvolvido com os alunos tinha por base tarefas produzidas pelas estagiárias, no 2.º CEB o recurso primordial para o desenvolvimento do trabalho era manual escolar (para resolução de exercícios) e a utilização de apresentações *PowerPoint* e vídeos.

2.3.3. Relação pedagógica

A relação estabelecida com os alunos de ambas as turmas foi muito positiva. As dinâmicas sociais inerentes aos dois ciclos de ensino são bastantes diferentes e, como tal, a relação afetiva com os alunos de 2.º ano estabeleceu-se mais rapidamente. No entanto, com os alunos das turmas de 5.º ano também foi possível estabelecer uma relação de proximidade facilitadora da aprendizagem, dado que os alunos se sentiram confortáveis em expor as suas dúvidas. Nesta linha de pensamento, Coelho (2014) refere que a relação que se estabelece entre o professor e o aluno é fundamental no processo de intervenção educativa, uma vez que “o êxito das aprendizagens encontra-se intimamente ligado à relação que o professor mantém com os alunos (na sala de aula e não só). As relações socioafetivas e pedagógico-didáticas assumem uma importância idêntica no desenvolvimento das aprendizagens” (p. 46).

Verificou-se, em ambos os contextos, que a relação entre discentes era boa. No entanto, por vezes os alunos levavam alguns desentendimentos para a sala de aula. No caso da Turma de 2.º ano, tal situação era expectável dado a idade das crianças e uma vez que a PC seguia uma pedagogia baseada no Movimento Escola Moderna (MEM) estavam contemplados momentos para a resolução de conflitos (conselho de turma). Na

Turma do 5.º ano, os conflitos interferiam com a lecionação das aulas e não eram propriamente objeto de discussão nas turmas.

Importa referir a importância da aplicação de medidas de reforço positivo para colmatar a falta de assiduidade dos alunos do 5.º ano. Considerou-se que esta estratégia foi bem recebida pelos alunos e a relação que se estabeleceu entre as estagiárias e os alunos foi potenciadora de uma crescente motivação dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Cabeleira (2013), o professor que recorra “ao reforço positivo induz uma condição facilitadora no processo de aprendizagem, potenciando o processo de aquisição de conhecimentos, mesmo fora da aula” (p.15). Skinner, citado pelo mesmo autor defende que: “reforço positivo é qualquer estímulo que quando acrescentado à situação, aumenta a probabilidade de ocorrência da resposta” (p.16).

2.3.4. Processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais

No que diz respeito aos processos de regulação e avaliação realizados, importa referir que a prática pedagógica efetuada nas duas instituições foi ao encontro do modelo pedagógico que cada uma seguia. Desta forma, na instituição do 1.º CEB deu-se continuidade à avaliação formativa e sumativa que já estava implementada.

De acordo com Pinto e Santos (2006) citados por Santos (2016), estes dois tipos de avaliação distinguem-se apenas pelo seu propósito, visto que a avaliação sumativa se trata de “construir um juízo avaliativo, normalmente traduzido numa nota” (p.98). Por outro lado, a avaliação formativa é dirigida ao aluno, procurando a sua consciencialização sobre a sua aprendizagem, baseando-se para isso nos resultados e nos processos durante a procura das razões que dão sentido às dificuldades (Santos, 2016). De acordo com Santos (2008), a avaliação sumativa remete para uma dimensão social uma vez que é dirigida a entidades externas aos alunos enquanto a avaliação formativa conta com uma dimensão pedagógica pois envolve os intervenientes diretos do processo de ensino e aprendizagem, os alunos e o professor.

No 1.º CEB, todas as produções dos alunos foram avaliadas, diariamente e, semanalmente, era realizado um pequeno teste (avaliação sumativa). A par com esta estratégia já executada, foram implementadas outras formas de avaliação sumativa, através da realização de questionários com recurso às plataformas *Plickers* e *WordWall*. Foi também alvo de avaliação as atitudes e comportamentos dos alunos, dentro e fora da sala de aula.

Na instituição de 2.º CEB, a avaliação sumativa era realizada mais regularmente com a elaboração das FAS. Foi dada continuidade a essa prática e além das FAS foi implementada a realização semanal de uma questão aula (na área curricular da Matemática). A avaliação formativa era realizada diariamente a partir da avaliação das produções, participação, pontualidade, assiduidade, e etc.

3. PARTE II - ESTUDO
EMPÍRICO: UTILIZAÇÃO DE
ANIMAIS EM ESPETÁCULOS:
PERCEÇÃO DO BEM-ESTAR
ANIMAL EM ALUNOS DO 5.º
ANO DE ESCOLARIDADE

| ' ' | ' ' |

A segunda parte do presente Relatório visa descrever as etapas da investigação desenvolvida no seio de duas turmas do 5.º ano de escolaridade, com o intuito de apurar o aumento da consciencialização dos alunos acerca do bem-estar animal após a lecionação de um conjunto de sessões com esse objetivo. Para tal, foram selecionadas três turmas de 5.º ano, duas nas quais ocorreu a referida intervenção e outra que desempenhou o papel de turma de controlo.

Desta forma, foram estruturados cinco subcapítulos correspondentes a cada uma das diferentes etapas: i) apresentação e definição do problema, objetivos gerais do estudo e questões de investigação; ii) fundamentação teórica, na qual se explicitam conceitos fundamentais e se sistematizam dados relativos a estudos associados à problemática; iii) descrição da metodologia, evidenciando a natureza do estudo, a caracterização da amostra, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados assim como a sua validação, os métodos e técnicas de análise de dados, o design da investigação e os princípios éticos respeitados; iv) apresentação e discussão dos resultados da investigação e, por fim, são apresentadas as v) conclusões da investigação.

3.1. Apresentação do Estudo

A presente investigação desenvolveu-se tendo por base o tema *Utilização de animais em espetáculos: Perceção do bem-estar animal em alunos do 5.º ano de escolaridade*.

A escolha do tema decorreu de motivação intrínseca formada pela consciência de que a educação em ciências se tem demonstrado determinante para fomentar o exercício de uma cidadania efetiva numa sociedade que se mostra marcada pelas implicações da ciência e da tecnologia. Este tema proporcionaria um trabalho com os alunos baseado em decisões pessoais que, nos dias de hoje, não são isentas de valores, envolvendo, simultaneamente, questões económicas, sociais, ambientais, culturais, etc. Além disto, aquando do momento da intervenção no 2.º CEB na PES II, os alunos iriam iniciar o estudo sobre os animais indo, este conteúdo, ao encontro do gosto pessoal acima descrito.

É importante ainda referir que a problemática abordada é relevante, apresentando importância teórica e prática, além de ser clara, uma vez que a sua formulação não causa dúvidas, nem é ambígua. O tema eleito é ainda atual e pertinente para a comunidade educativa, uma vez que nos dias de hoje, o ensino exige o incremento de atitudes e comportamentos de respeito, fortificados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos e dos animais, sendo necessário estudar as percepções dos alunos de forma a melhor atuar para a concretização do objetivo supramencionado.

Delineadas as motivações para a seleção do tema de investigação e a importância do mesmo, revela-se essencial apresentar o problema em estudo: *Qual a eficácia das atividades idealizadas e implementadas no desenvolvimento da consciencialização dos alunos acerca do bem-estar animal.*

Assim, as **questões de investigação** pelas quais se guiou o estudo são:

1. Quais são as percepções dos alunos de 5.º ano relativamente ao bem-estar dos animais utilizados em espetáculos antes da sua abordagem formal;
2. Quais as percepções dos alunos que foram alteradas após a leção de conteúdos sobre o bem-estar dos animais utilizados em espetáculos;
3. Em que medida o gosto pelos espetáculos é alterado após a leção de conteúdos sobre o bem-estar dos animais utilizados em espetáculos.

A partir destas questões foram formulados os **objetivos gerais**:

1. Desenvolver a consciencialização para o bem-estar animal.
2. Identificar os principais locais onde são utilizados animais para o entretenimento humano.
3. Identificar as necessidades básicas dos animais e se as mesmas se encontram ou não asseguradas nesses locais.

3.2. Fundamentação Teórica

No presente capítulo enquadram-se e fundamentam-se os conceitos e ideias relacionados com o estudo investigativo realizado e com a respetiva questão-problema, mediante uma revisão de literatura que inclui estudos prévios acerca do tema. Salienta-se a relevância deste capítulo que enquadra o estudo realizado de forma a abordar ideias: i) acerca do tema do bem-estar animal e das abordagens defendidas por alguns autores; ii) acerca do tema dos animais em espetáculos; iii) a referência ao tema do bem-estar animal nos referenciais de Educação; iv) o pensamento crítico e a necessidade de o desenvolver nos alunos para o exercício de uma cidadania ativa e consciente; e por fim, v) acerca das perspetivas antropocêntricas, biocêntricas e ecocêntricas que podem influenciar a argumentação acerca da relação dos seres humanos com os animais.

3.2.1. Bem-estar animal

Desde a antiguidade que o ser humano recorre à utilização de animais para os mais variados fins, desde a alimentação, vestuário, investigação científica e até mesmo para fins de diversão. Com o desenvolvimento da Ciência, passaram a ser questionados os métodos instrumentais e as práticas cruéis que causavam sofrimento aos animais. Charles Darwin (1809 - 1882) teve uma grande responsabilidade na mudança deste paradigma, uma vez que defendeu a “continuidade morfofisiológica entre as espécies e menciona que muitas das características humanas também estão presentes em outros animais. Assim, a vergonha, o espanto, reverência, humor, curiosidade e generosidade são alguns exemplos disso, além da capacidade de sofrimento” (citado por Almeida & García Fernández, 2018, p.8266). Houve assim, uma revolução no pensamento humano a partir do momento em que se começou a admitir a “possibilidade de uma extensão ética a outros seres vivos, considerando-os de forma não utilitária” (Almeida & García Fernández, 2018, p.8266).

De acordo com Broom e Molento (2004), o bem-estar de um indivíduo é o seu estado, num determinado momento, em relação às suas tentativas de adaptar-se ao

ambiente, ou seja, refere-se a quão bem está o indivíduo numa determinada fase da sua vida. Os mesmos autores afirmam que o conceito se refere ao estado de um indivíduo numa escala de pobreza (cujas oscilações variam de *muito bom* a *muito mau*), sendo que esta avaliação deve ser independente de qualquer consideração ética. Para tal, Broom e Molento (2004) referem que é necessário haver um bom conhecimento da biologia do animal de cada espécie, além dos esforços que devem ser realizados nas tentativas de medir os sentimentos inerentes ao estado do indivíduo. A avaliação do bem-estar encontra-se resumida na Figura 1, sendo que os indicadores de bem-estar estão listados na Figura 2.

Figura 1

Resumo da avaliação de bem-estar, tendo por base testes de esquiva e preferência cujos resultados são obtidos em função do grau de pobreza.

| Métodos gerais | Avaliação |
|---|---|
| Indicadores diretos de bem-estar pobre | Grau de pobreza |
| Testes de: | Grau em que: |
| a) esquiva | a) os animais têm de conviver com situações ou estímulos dos quais preferem esquivar-se |
| b) preferência | b) encontra-se disponível aquilo que é fortemente preferido |
| Medida da possibilidade de expressão de comportamento normal e de outras funções biológicas | Grau de privação de desenvolvimento comportamental, fisiológico e anatômico normal |

Nota. Retirado de Broom e Molento, (2004. p. 4 e 5)

Figura 2

Parâmetros para medir o bem-estar.

| |
|--|
| Demonstração de uma variedade de comportamentos normais |
| Grau em que comportamentos fortemente preferidos podem ser apresentados |
| Indicadores fisiológicos de prazer |
| Indicadores comportamentais de prazer |
| Expectativa de vida reduzida |
| Crescimento ou reprodução reduzidos |
| Danos corporais |
| Doença |
| Imunossupressão |
| Tentativas fisiológicas de adaptação |
| Tentativas comportamentais de adaptação |
| Doenças comportamentais |
| Auto-narcotização |
| Grau de aversão comportamental |
| Grau de supressão de comportamento normal |
| Grau de prevenção de processos fisiológicos normais e de desenvolvimento anatômico |

Nota. Retirado de Broom e Molento, (2004. p. 4 e 5)

Ao longo das últimas décadas, houve um aumento significativo na consciencialização e na preocupação com o bem-estar dos animais, impulsionando pesquisas e debates em diversas áreas. Uma das abordagens mais influentes no estudo do bem-estar animal é o modelo das "Cinco Liberdades", proposto originalmente pelo Farm Animal Welfare Council (1992). Essas liberdades são:

1. Liberdade de fome e sede: os animais devem ter sempre disponível água fresca e limpa e acesso a comida adequada à espécie na quantidade necessária para se manterem saudáveis.
2. Liberdade de desconforto: os animais devem ter uma casa adequada, incluindo um abrigo, espaço/oportunidade para se exercitarem e um local confortável para descansarem e se esconderem.
3. Liberdade de dor, ferimento e doença: os animais devem ser protegidos da dor, sofrimento, angústia e doença e devem ser tratados por um médico veterinário quando estão doentes ou feridos.
4. Liberdade para exprimir o seu comportamento normal: os animais devem ter espaço suficiente e instalações adequadas que permitam que se comportem normalmente.
5. Liberdade de condições que impeçam medo e angústia: os animais devem ter condições que evitem o medo e a angústia desnecessários.

Além desse modelo, outras teorias e abordagens contribuíram para o estudo do bem-estar animal. Entre elas, destaca-se a avaliação subjetiva do bem-estar, que considera a perspectiva dos próprios animais em relação ao seu estado de vida. Também são relevantes as pesquisas sobre indicadores de bem-estar, como medidas fisiológicas, comportamentais e de saúde, que podem ser usadas para avaliar o bem-estar em diferentes contextos.

Algumas abordagens do bem-estar animal enquadram-se na corrente do utilitarismo, que enfatiza a minimização do sofrimento e a maximização do prazer dos animais e do abolicionismo, que busca eliminar completamente a exploração animal.

3.2.2. Os animais em espetáculos

De acordo com Almeida e García Fernández (2018), o uso de animais em espetáculos é muito antigo e pensa-se que esta prática tenha surgido de forma mais frequente com os romanos que construíram arenas de diversão pública onde os animais eram mortos em lutas sangrentas. Esta prática permanece até aos dias de hoje (embora se tenha tornado muito menos usual) com a realização de espetáculos onde domina a violência e nos quais os cinco princípios acima enumerados dificilmente são cumpridos. Em alguns países (Filipinas, Afeganistão ou Turquia) ainda são legais as lutas de animais, incluindo cães e ursos. É importante lembrar que em Espanha, Portugal e outros países latinos, os únicos espetáculos de índole violenta considerados legais são a tourada, *becerradas* (com bezerros), *novilladas* (lutas envolvendo matadores estagiários) e touradas humorísticas.

De acordo com os autores também alguns espetáculos realizados nos jardins zoológicos colidem com os princípios do bem-estar animal. Newkirk (2009), refere alguns dos impactos negativos sobre golfinhos e orcas que vivem em parques de diversões: desenvolvem problemas de visão devido ao cloro e outros produtos químicos da água; a dieta não é a mesma que seria na natureza; vivem permanentemente ansiosos sem liberdade nem privacidade; são incapazes de usar o sistema de sonar, no caso dos golfinhos e têm de conviver com o barulho constante dos visitantes.

No entanto, não são apenas estes animais que estão sujeitos a condições precárias. De acordo com Bekoff e Pierce (2017), Newkirk (2009) e Spannring (2019), as corridas de cavalos constituem um espetáculo no qual, anualmente, morrem muitos animais devido a ferimentos e à utilização de drogas para que os animais continuem a correr.

No que diz respeito ao circo, Hartung (2003) e Anonymous (2004), citados por Lossa et al. (2009), destacam alguns estudos realizados que comprovam os efeitos nos animais decorrente da participação nestes espetáculos: i) o espaço reduzido em que são mantidos aquando em cativeiro é causador de níveis elevados de ansiedade; ii) o ruído humano como resposta às performances dos animais pode causar alterações críticas em vários parâmetros fisiológicos; iii) a necessidade de viajar e os seus efeitos que se

traduzem na movimentação forçada, manuseio humano, barulho, movimento da jaula e confinamento, presença limitada de água e comida, oportunidade de descanso e alterações de clima.

Embora o escrutínio sobre o impacto nos animais dos diferentes tenha levado à conclusão de que alguns têm um efeito prejudicial sobre os animais, também são realçados alguns aspetos benéficos. Schwalm (2007), afirma que os circos, além de promoverem uma forte ligação entre o ser humano e os animais contribuem também para que os animais selvagens surjam de forma mais humanizada. Na mesma linha de pensamento, Kiley-Worthington (1990) salienta a importância deste espetáculo para aumentar a empatia das crianças para com os animais.

Importa ainda referir um estudo realizado em Espanha por María et. al (2017), no qual os autores afirmam que os argumentos comumente utilizados para defender o uso de animais em espetáculos são o facto de, por vezes se tratar de uma tradição cultural, por ser popular ou gerar lucro económico, Os resultados deste estudo vão ao encontro da perspectiva de Driscoll (1992), que afirma que entre culturas e em diferentes grupos socioeconómicos dentro de cada cultura, as ações positivas para com os animais diferem muito.

3.2.3. O tema do bem-estar animal nos referenciais da Educação

O bem-estar animal é uma área de estudo que procura compreender e melhorar as condições de vida dos animais, tendo em consideração, tanto as suas necessidades físicas, como as experiências vividas ao longo da vida. A educação para este tema é um domínio que pretende proporcionar o conhecimento da história do animal na sociedade, a compreensão e reflexão sobre os conceitos de Bem-estar, e os fundamentos éticos dos direitos dos animais (Direção Geral de Educação, s.d.).

Neste sentido, a escola pode tornar-se muito importante para abordar esses novos valores, discutindo formas não instrumentais de olhar para outros seres vivos (Almeida e García Fernández, 2018), inculcando nos alunos valores preservacionistas e capacidade para melhorar a sua aprendizagem sobre o mundo vivo.

O tema do bem-estar animal e as questões inerentes ao mesmo receberam algum destaque após a publicação do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, pelo Ministério da Educação. De acordo com o documento, ao nível do 1.º CEB, espera-se que os alunos sejam capazes de “Identificar responsabilidades elementares relativamente ao bem-estar animal” e “Participar em atividades na escola ou a outras escalas que visem a compreensão do conceito e a responsabilização relativamente ao bem-estar animal” (Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, p. 33), para que posteriormente, ao nível do 2.º CEB consigam já “Reconhecer a importância do bem-estar animal” e “Adotar comportamentos e práticas que visem salvaguardar o bem-estar animal” (Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, p.49).

Por outro lado, o documento intitulado de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática” (ENEC, 2017, p.1), situa o tema do bem-estar animal como um dos domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento, posicionando-o no terceiro grupo, o que significa que a sua aplicação pode ser opcional em qualquer ciclo de ensino.

Ao nível das Aprendizagens Essenciais, não se faz menção ao tema, embora os alunos no 5.º ano de escolaridade abordem as características físicas, os regimes alimentares e o meio em que vivem os animais. Almeida e García Fernández (2018) afirmam que os programas das diferentes disciplinas não abordam a questão do bem-estar animal. Já os projetos de Educação Ambiental, onde o assunto poderia estar contemplado de forma mais frequente, tendem a focar-se fundamentalmente em questões relacionadas com o uso sustentável dos recursos da Terra.

De acordo com Almeida et al. (2022), “o presente tema é controverso e permite diferentes posicionamentos éticos” (p.3) sendo os professores muitas vezes confrontados com espetáculos com animais populares em determinadas regiões. Para Shani e Pizam (2008), identificam-se duas posições importantes a respeito dos

espetáculos com animais: uma muito forte que visa libertar os animais de todas as atividades alheias ao seu bem-estar, e uma posição mais fraca em relação a esse uso e que aceita que certos espetáculos possam existir, desde que respeitem os comportamentos naturais dos animais, promovendo valores educativos e conservacionistas sem grande impacto negativo na integridade animal.

Face à controvérsia referida anteriormente, o tema parece ser especialmente relevante para desenvolver o pensamento crítico, uma vez que as percepções dos alunos acerca do bem-estar dependem do seu pensamento racional e reflexivo.

3.2.4. Pensamento crítico

Ao longo dos anos a necessidade de criar múltiplas oportunidades para os alunos desenvolverem disposições e capacidades de pensamento crítico e atitudes e valores tem vindo a ser apontada como particularmente importante para fomentar o exercício de uma cidadania efetiva numa sociedade marcada pelas implicações da ciência e da tecnologia, onde as decisões pessoais não são isentas de valores por envolverem, comumente, questões económicas, sociais, ambientais e culturais.

Desta forma, torna-se prioritário o desenvolvimento de competências, em particular de competências para uma cidadania responsável e sustentável. De acordo com Tenreiro-Vieira e Vieira (2019) “a noção de competência tem surgido associada ao “saber fazer” ou “saber mobilizar” em contexto, de forma articulada e integrada, diferentes dimensões” (p.39). Segundo Ennis (1985), citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, (2019), o pensamento crítico é uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir em que acreditar ou o que fazer, envolvendo e requerendo outros tipos de pensamento como o criativo, a resolução de problemas e a tomada de decisão. Trata-se, assim, de “uma atividade prática reflexiva, cuja meta é uma crença ou uma ação sensata. Envolve disposições, ou seja, atitudes ou tendências para atuar de uma maneira crítica” (Ennis, 1985, citado por Vieira e Tenreiro-Vieira, 2015, p. 36).

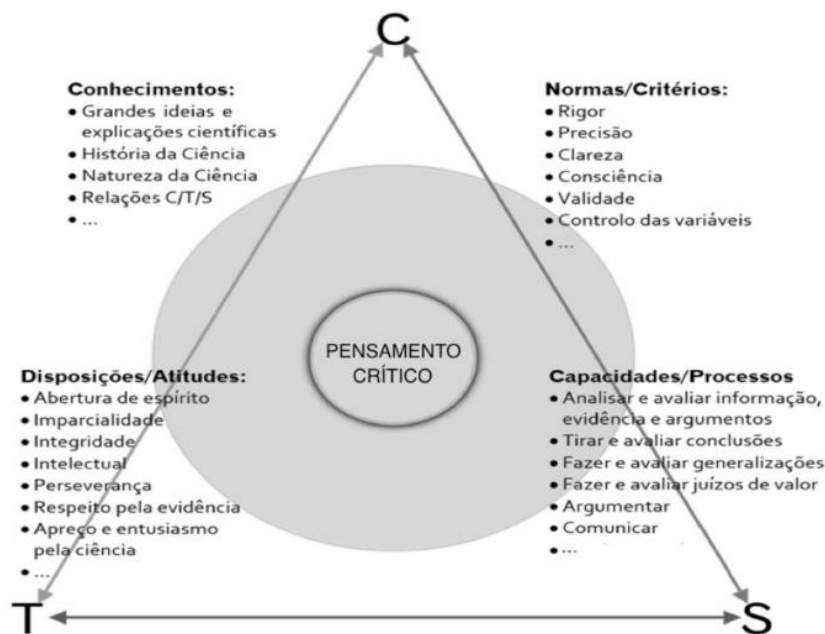
Em decorrência da explicitação conceitual mencionada, os mesmos autores consideram que o pensamento crítico não envolve apenas as disposições, que dizem

respeito aos aspetos mais afetivos, e capacidades, que se reportam a aspetos mais cognitivos, mas também envolve conhecimentos, normas e critérios, designadamente para avaliar o uso de capacidades de pensamento.

A Figura 3, que corresponde a uma adaptação do esquema de Tenreiro-Vieira e Vieira (2011) e Vieira e Tenreiro-Vieira (2016), revela os recursos intelectuais que precisam ser mobilizadas para decidir racionalmente o que fazer ou em que acreditar.

Figura 3

Esquema com os quatro elementos de pensamento crítico, num quadro potenciador das inter-relações CTS.



Nota. Retirado de Tenreiro-Vieira e Vieira, (2019, p. 39).

Segundo Vieira e Tenreiro-Vieira (2015), para se proporcionarem situações potenciadoras do desenvolvimento do pensamento crítico, há que “colocar as questões apropriadas, recolher e seleccionar eficiente e criativamente informação relevante, raciocinar logicamente a partir desta informação, e obter conclusões fiáveis e credíveis sobre o mundo que lhe permita viver e agir com sucesso” (p. 25).

De acordo com Tenreiro-Vieira e Vieira (2000), as capacidades de pensamento crítico podem ser desenvolvidas através da abordagem de assuntos e problemas socio-científicos em sala de aula que permitem aos alunos raciocinar sobre um determinado assunto/problema e auxiliar no processo de resolução de problemas, tomada de posição

e de decisão quando confrontados com uma questão de natureza socio-científica. Outra capacidade essencial na abordagem de assuntos e problemas socio-científicos em sala de aula é capacidade de argumentação. De acordo com Osborne (2007) esta capacidade permite a justificação de determinado ponto de vista e a de tomada de posição, quando o aluno é confrontado com uma questão socio-científica (controversa).

3.2.5. Ideias Antropocêntricas, Biocêntricas e Ecocêntricas

A forma como se aborda o bem-estar animal muitas vezes reflete três perspectivas fundamentais, inerentes ao campo da ética ambiental: i) antropocêntrica, ii) biocêntrica e iii) ecocêntrica. De acordo com Almeida et al. (2012, p. 1), a primeira “está centrada numa visão instrumental da natureza e defende o uso sustentável dos recursos da terra”, podendo também enaltecer a contribuição da natureza para o desenvolvimento integral do ser humano, quer a nível físico, quer psicológico; a segunda encontra-se “centrada no valor intrínseco dos seres vivos, com forte oposição às múltiplas formas de sua exploração” e pode ser limitada ou confinada aos seres mais complexos (mamíferos e aves) ou estender-se a todas as formas de vida; a última está “centrada no valor intrínseco dos ecossistemas, cujo equilíbrio é mais importante do que os interesses particulares de cada um espécie, incluindo o humano”, podendo despoletar uma conexão mais profunda entre o ser humano e a natureza onde as agressões à natureza são vistas como agressões à própria Humanidade.

Desta forma, a abordagem antropocêntrica coloca o ser humano numa posição privilegiada em relação aos animais. Geralmente é esta perspectiva que justifica o uso dos animais para fins humanos, (indústria alimentar, pesquisa científica, entretenimento humano, etc.). Já a abordagem biocêntrica coloca um forte foco na valorização intrínseca dos animais e nas suas capacidades de sentir prazer, sofrimento e outras formas de bem-estar, devendo por isso ser tratados com consideração e respeito. Logo afasta-se da lógica de olhar os outros animais com base no valor utilitário para os seres humanos e reprovava o uso de animais para entretenimento.

Por fim, a abordagem ecocêntrica enfatiza a importância do bem-estar animal como parte integrante da saúde e do equilíbrio dos ecossistemas. Essa perspectiva reconhece a interdependência entre os seres vivos e o ambiente, procurando promover a conservação ambiental, a sustentabilidade e a harmonia entre todas as formas de vida.

No entanto, é importante salientar que estas perspectivas não são mutuamente exclusivas, e muitas vezes há um espectro de visões que se enquadram entre elas.

3.3. Metodologia

No presente subcapítulo são descritos os processos metodológicos utilizados no decorrer do estudo. Para tal serão caracterizados o contexto, a amostra e as opções metodológicas seguidas (natureza, método de recolha, análise e tratamento de dados e design do estudo). Serão referidos também os processos de validação dos instrumentos concebidos e, por fim, serão descritos os princípios éticos que conduziram a investigação. Todas as opções metodológicas selecionadas tiveram em consideração os objetivos do estudo e as questões de investigação apresentados no capítulo anterior.

3.3.1. Caracterização do contexto e da amostra

A presente investigação foi realizada numa instituição de carácter público, localizada na área Metropolitana de Lisboa. O estudo foi desenvolvido no seio de três turmas do 5.º ano de escolaridade nas quais foram definidos dois grupos experimentais, que foram alvo de intervenção (Turmas 1 e 2), e um grupo de controlo que não foi alvo de intervenção (Turma 3).

A Turma 1 era constituída por vinte alunos, nove do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os dez e os doze anos. A turma contemplava dois alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018 com medidas Seletivas e dois repetentes. A Turma 2 era constituída por vinte e quatro alunos, dez do sexo masculino e catorze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os

doze anos, contemplando um aluno ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018 com medidas Seletivas e dois repetentes. Estas duas turmas tinham características distintas no que diz respeito ao domínio da língua materna, uma vez que a Turma 1 era constituída por alunos de países que tinham o português como língua oficial (Portugal, Brasil, Angola e Moçambique), enquanto os alunos da Turma 2 eram provenientes de vários países cuja língua materna não era o português. A Turma 3 era constituída por vinte e dois alunos, treze do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades compreendidas entre os dez e os treze anos, contemplando três alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018 com medidas Seletivas e três repetentes.

Devido à falta de assiduidade por parte dos alunos, a amostra foi reduzida em todas as turmas, sendo o Grupo Experimental 1 (Turma 1) constituído por dezoito alunos, oito do sexo masculino e dez do sexo feminino; o Grupo Experimental 2 (Turma 2) constituído por vinte e dois alunos, nove do sexo masculino e treze do sexo feminino e o Grupo de Controlo (Turma 3) constituído por dezanove alunos, oito do sexo feminino e onze do sexo masculino. Assim, a amostra perfaz um total de cinquenta e nove alunos com uma média de idades de onze anos.

Os participantes da investigação constituem uma amostra por conveniência uma vez que foram selecionados tendo por base a sua presença num dado local, num determinado momento (Freixo, 2012), neste caso a sua presença no local de estágio da investigadora. É ainda de salientar que a amostra não é representativa do ano de escolaridade em causa e que a participação de cada inquirido foi voluntária e espontânea.

3.3.2. Natureza do Estudo

Para dar resposta ao problema enunciado: *Qual a eficácia das atividades idealizadas e implementadas no desenvolvimento da consciencialização dos alunos acerca do bem-estar animal*, foi desenvolvida uma investigação quantitativa quanto ao método. Este tipo de metodologia define-se como uma estratégia de investigação

baseada na recolha e análise de dados, salientando uma abordagem dedutiva entre a teoria e a investigação (Bryman, 2012).

É ainda importante referir que se trata de um estudo quasi experimental, uma vez que exhibe dois grupos experimentais e um grupo controlo. Considera-se que o propósito deste estudo se insere no paradigma da Investigação-Ação (IA), uma vez que a intervenção realizada decorreu de um PI realizado previamente, sendo o mesmo delineado para melhoria e resolução de dificuldades/ fragilidades provenientes da prática. Segundo Coutinho et al. (2009), trata-se “de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais” (p.362).

3.3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

Seguidamente, apresentam-se os instrumentos de recolha de dados durante o processo de investigação, considerados adequados à natureza do estudo, ao problema de investigação e aos objetivos definidos. Desta forma, destaca-se que a técnica de recolha de dados utilizada foi a administração de um inquérito por questionário (Pré-intervenção e Pós-intervenção), cujo objetivo foi identificar as conceções dos alunos do 5.º ano relativamente ao bem-estar dos animais utilizados para entretenimento humano.

Considera-se importante referir que é fundamental ter em consideração o tipo de questionário a administrar, devendo a construção do mesmo estar em sintonia com os objetivos de investigação, de forma a proceder à recolha de dados que se pretende. Para tal, verificou-se a necessidade de realizar algum trabalho prévio à sua construção, nomeadamente a pesquisa e consulta de fontes teóricas de referência, já apresentadas no capítulo da fundamentação teórica, e a análise dos objetivos de investigação, de forma a elaborar questões pertinentes e adequadas para a investigação em curso.

Assim, através da caracterização do questionário pode afirmar-se que o mesmo é de carácter misto, uma vez que contém questões de resposta fechada e aberta. Nas perguntas de resposta fechada os alunos foram questionados, primeiramente, acerca do seu gosto por espetáculos com animais e, seguidamente, acerca da sua opinião

relativamente ao bem-estar dos animais presentes nesses espetáculos. Nas questões de resposta aberta, os alunos tiveram a possibilidade de apresentar respostas de maior profundidade acerca das suas ideias, justificando o seu gosto pelos espetáculos e a sua opinião relativamente ao bem-estar dos animais.

Desta forma, e tendo por base os conhecimentos adquiridos aquando da realização da fundamentação teórica, elaborou-se um questionário dividido em duas partes distintas. A primeira teve por objetivo identificar que animais preferiam ver os alunos em espetáculos, assim como saber o seu gosto pelos seguintes espetáculos: i) circo com animais; ii) touradas; iii) corridas de cavalos; iv) espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos; v) exposições de aves de rapina e outras aves. A segunda parte teve como propósito identificar a opinião dos alunos relativamente ao bem-estar dos animais que são utilizados nos espetáculos referidos.

A primeira parte do questionário é constituída por quatro questões de natureza diferente: a questão 1 é de respostas fechada, enquanto as questões 2 e 3 são de resposta aberta. A última questão é de natureza mista, uma vez que as alíneas 4.1; 4.2; 4.3; 4.4 e 4.5 são de resposta fechada e as alíneas 4.1.1; 4.2.1; 4.3.1; 4.4.1; 4.5.1 são de resposta aberta. A segunda parte do questionário é formada por cinco questões também de natureza mista, já que as perguntas 1, 2, 3, 4 e 5 são de resposta fechada e as alíneas 1.1; 2.1; 3.1; 4.1; 5.1 de resposta aberta.

A acompanhar as perguntas foram incluídas imagens ilustrativas dos espetáculos mencionados. Além disso, nas perguntas de resposta fechada, recorreu-se também à utilização de um código visual – pequenas imagens emojis – representativo da opção a seleccionar. Segundo Ghiglione e Matalon (1997), o *layout* e a aparência geral do questionário podem contribuir para uma melhor compreensão do conteúdo do mesmo. Uma vez que os alunos tinham algumas dificuldades na compreensão, considerou-se fundamental valorizar esta ideia, principalmente devido a uma das turmas do Grupo Experimental ser constituída por alunos que não têm o português como língua materna, como já foi referido.

O questionário foi administrado no início da leccionação do tema Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio, presente nas aprendizagens essenciais do 5.º ano e, novamente, após o término da intervenção, de forma a possibilitar uma

comparação das respostas dos alunos e averiguar, através de uma análise comparativa, se as estratégias de intervenção contribuíram para consciencializar os alunos acerca do bem-estar animal. Para que fosse possível avaliar a relevância e eficácia das estratégias/atividades de ensino mobilizadas, o questionário foi igualmente administrado a um Grupo de Controlo, nas fases Pré-intervenção e Pós-intervenção. No entanto, o Grupo de Controlo não usufruiu de aulas lecionadas com as mesmas estratégias pedagógicas, nem com as mesmas intencionalidades educativas, ou seja, o tema do bem-estar animal dos animais utilizados em espetáculos não foi abordado nesta turma. Desta forma, considerou-se possível averiguar, através dos resultados obtidos nas fases Pré-intervenção e Pós-intervenção das três turmas, se as estratégias de intervenção foram eficazes para a consciencialização dos alunos para as questões do bem-estar animal.

3.3.4. Validação dos instrumentos

O questionário apenas pode ser aplicado após a validação do mesmo. Para tal, a primeira versão do questionário (Anexo C) foi analisada por um perito em Didática das Ciências Naturais, externo à investigação e pelas Professoras Cooperantes de forma a ser alvo de escrutínio no que diz respeito à estrutura, relevância e formulação das questões apresentadas no mesmo. Neste sentido, os peritos preencheram a ficha de validação (Anexo D) que contribuiu para algumas reformulações no instrumento. Após a análise da ficha de validação preenchida pelos peritos (Anexo E) foram realizadas alterações ao nível do número de imagens que se apresentam para cada espetáculo e nos emojis a utilizar.

Além da validação dos peritos, o questionário foi pilotado numa turma de 5.º ano, na mesma instituição onde foi realizada a intervenção, cujos alunos apresentavam características semelhantes às dos participantes em estudo. A fase de pilotagem teve o objetivo de verificar: a não ambiguidade das questões, ou seja, se todos os alunos compreendiam as questões apresentadas; a reação dos alunos ao questionário no que diz respeito ao tempo necessário à sua execução; se as opções presentes nas questões fechadas contemplavam todas as alternativas possíveis e se a linguagem utilizada era

adequada à faixa etária e características dos alunos. Através da pilotagem do questionário, concluiu-se que o mesmo era muito extenso e optou-se por excluir dois espetáculos (concursos e exposições de animais de estimação e truques de magia com animais), alcançando a versão final do questionário (Anexo F).

3.3.5. Métodos e técnicas de análise de dados

Independentemente da natureza da investigação, é fundamental que se selecione a informação pertinente para dar resposta às questões de investigação formuladas. Para tal é crucial que se proceda à análise dos dados recolhidos a partir do registo, análise e interpretação dos mesmos.

Na presente investigação recorreu-se à análise estatística dos dados e à análise de conteúdo, sendo estas duas categorias as mais comuns no que diz respeito aos métodos e técnicas de análise de dados (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Como já foi referido, o questionário administrado encontra-se dividido em duas partes, uma referente ao gosto dos alunos relativamente aos espetáculos e outra relativa à sua opinião quanto ao bem-estar dos animais que participam nesses espetáculos. De forma a serem analisados os dados das respostas fechadas, recorreu-se à estatística inferencial através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Dada a natureza nominal dos itens, foi aplicado o teste de qui-quadrado para verificação de eventuais diferenças estatisticamente significativas entre as três turmas antes e após a intervenção.

As questões abertas foram sujeitas a uma análise de conteúdo, com o propósito de comparar os gostos e opiniões dos alunos na fase Pré-intervenção e Pós-Intervenção. Para tal, após a análise de cada questionário, preencheram-se grelhas *Excel* com as respostas apresentadas pelos alunos, para que posteriormente fossem codificadas e mobilizadas para uma análise de dados rigorosa.

3.3.6. Design de intervenção

Para explicar mais detalhadamente a articulação existente entre a investigação que aqui se apresenta e a ação pedagógica realizada, procedeu-se à execução de um plano de ação, apresentado na Tabela 1, que apresenta os momentos de lecionação decisivos no decorrer da investigação. As planificações das aulas nas quais se implementou a investigação (Anexo G) revelam em maior detalhe a linha pedagógica seguida ao longo da prática.

Tabela 1

Quadro-resumo do plano de ação realizado na Turma 1 e Turma 2, respetivamente.

| Data | Sessão | Atividades/Estratégias |
|--------------------------|--------|---|
| 27/02/2023 | 1 | Administração do Questionário – Pré-intervenção. |
| 06/03/2023 07/03/2023 | 2 | - Lançamento da questão: “Os animais utilizados em espetáculos de circo têm o seu bem-estar assegurado?” - Visualização de vídeos relativamente às condições em que vivem alguns animais do circo. - Debate, em grande grupo. |
| 13/03/2023 14/03/2023 | 3 | - Lançamento da questão: “Os golfinhos e animais aquáticos utilizados nos espetáculos têm o seu bem-estar assegurado?” - Visualização de vídeos e imagens e análise de uma notícia relativamente às condições proporcionadas aos golfinhos e animais aquáticos. - Debate, em grande grupo. |
| 21/03/2023 14/03/2023 | 4 | - Lançamento da questão: “Os touros utilizados nas touradas têm o seu bem-estar assegurado?” - Visualização de vídeos relativamente às condições proporcionadas aos touros nas touradas. - Debate, em grande grupo. - Lançamento da questão: “Os cavalos utilizados nas corridas têm o seu bem-estar assegurado?” - Visualização de vídeos relativamente às condições proporcionadas aos cavalos. - Debate, em grande grupo. |
| 27/03/2023 | 5 | - Lançamento da questão: “As aves utilizadas não exibições têm o seu bem-estar |

| | | |
|---|---|---|
| 22/03/2023 | | assegurado?” - Visualização de vídeos relativamente às condições das aves de espetáculos. - Debate, em grande grupo. |
| 28/03/2023 | 6 | - Lançamento da questão: “Tendo em conta tudo o que já viram sobre os animais em espetáculos, os animais devem ou não ser utilizados para esse fim?” - Debate a partir da formação de um tribunal. |
| 17/04/2023 18/04/2023 | 7 | Administração do Questionário – Pós-intervenção. |
| <p>Nota. A segunda data apresentada corresponde à data aquando da lecionação das atividades/ estratégias na Turma 2. Nas linhas em que apenas surge uma data a lecionação foi realizada no mesmo dia em ambas as turmas.</p> | | |

Importa ainda salientar que a ação pedagógica desenvolvida no âmbito da investigação ocorreu de forma interligada com a ação pedagógica desenvolvida em prol da lecionação dos conteúdos curriculares da área de Ciências Naturais. Antes do início da investigação, foi iniciado o capítulo “Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio” sendo que a prática desenvolvida com a investigação foi realizada em torno dos conhecimentos, capacidades e atitudes enumerados nas Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano de escolaridade (Ministério da Educação, 2018). De acordo com o referido documento os alunos devem ser capazes de relacionar as características (forma do corpo, revestimento, órgãos de locomoção) de diferentes animais com o meio onde vivem e relacionar os regimes alimentares de alguns animais com o respetivo habitat. A lecionação destes conteúdos mostrou-se imperativa para que os alunos conseguissem mais facilmente adquirir os objetivos de investigação formulados.

3.3.7. Princípios éticos do processo de investigação

Durante o processo de investigação foram tidos em consideração alguns dos princípios éticos, enunciados pela Sociedade Portuguesa das Ciências de Educação (SPCE) (2014), nomeadamente o direito: (i) ao consentimento informado (todos os participantes foram informados acerca do processo de investigação); (ii) à

confidencialidade e privacidade (garantiu-se o anonimato de todos os intervenientes); (iii) à divulgação da informação (todos os participantes foram “informados sobre os resultados da investigação e sobre a forma como esses resultados vão ser usados e divulgados” (p.9)); iv) à desistência de participação (os participante podem “manifestar dúvidas ou reservas relativamente à sua participação” (p.9); ao respeito pela integridade dos participantes (houve o cuidado de não exagerar nos trabalhos solicitados aos participantes).

Além disto, teve-se o cuidado de desenvolver uma relação com os participantes (todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, estão envolvidas no processo de investigação) “pautada pelo princípio fundamental de respeito por cada Pessoa” (SPCE, 2014, p.7).

3.4. Apresentação dos resultados

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos na investigação que decorreu ao longo da prática pedagógica, relativa às conceções dos alunos acerca do bem-estar dos animais utilizados em espetáculos. Para cumprir esta finalidade, serão apresentados os dados recolhidos através da administração do questionário, seguidos de uma análise e discussão rigorosas, mobilizando para o efeito o estado da arte previamente apresentado.

3.4.1. Análise dos resultados da 1.^a Parte do Questionário

Neste subcapítulo apresentam-se as tabelas elaboradas para efetuar a análise das respostas dos alunos relativamente às perguntas colocadas na 1.^a Parte do questionário. As tabelas referidas têm por base os resultados obtidos através do programa SPSS (para as perguntas de resposta fechada) e a análise do conteúdo das respostas abertas. As tabelas construídas são comparativas entre as três turmas e as duas fases Pré-intervenção e Pós-intervenção.

As respostas à **Pergunta 1. Gostas de ver espetáculos com animais?**, encontram-se compiladas na Tabela 2. As percentagens apresentadas nas diferentes células dizem respeito ao número de alunos que responderam *Sim* / *Alguns*/ *Não*, nas três turmas. Ou seja, tendo como exemplo a primeira linha, se forem adicionadas as percentagens de cada célula correspondente à Pré-intervenção em cada turma, atingir-se-á os 100% ($29,0\% + 32,3\% + 38,7\% = 100\%$) que corresponde ao número total de alunos que responderam *Sim* á questão.

De acordo com a análise da Tabela 2, embora veja visível a existência de um decréscimo no gosto pelos espetáculos o mesmo não foi suficiente para que existisse uma diferença estatisticamente significativa entre os resultados obtidos pelas turmas. No entanto, pode afirmar-se que, em todas as turmas o número de alunos que gostavam de espetáculos tornou-se inferior e o número de alunos que não gostava de espetáculos subiu, embora esta tendência tenha sido menor na Turma de Controlo (Turma 3).

Tabela 2

Resultados da Pergunta 1. Gostas de ver espetáculos com animais? Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (*p.*), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção.

| Turmas | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | | <i>p.</i> | <i>p.</i> |
|------------------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-----------|-----------|
| | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós | | |
| Resposta Fase | | | | | | | | |
| Sim | 9 29,0% | 6 30,0% | 10 32,3% | 6 30,0% | 12 38,7% | 8 40,0% | 0,436 | 0,538 |
| Alguns | 4 22,2% | 5 22,7% | 9 50,0% | 9 40,9% | 5 27,8% | 8 36,4% | | |
| Não | 5 50,0% | 7 41,2% | 3 30,0% | 7 41,2% | 2 20,0% | 3 17,6% | | |

As perguntas seguintes do questionário dirigiam-se apenas aos alunos que na pergunta anterior tinham respondido *Sim* ou *Alguns*. Estes foram na Turma 1 treze na fase Pré-intervenção e onze na fase Pós-intervenção, na Turma 2, dezanove na fase Pré-intervenção e quinze na fase Pós-intervenção e na Turma 3, dezassete na fase Pré-intervenção e dezasseis na fase Pós-intervenção.

A Tabela 3 agrupa as repostas dadas pelos alunos das três turmas, nas fases Pré intervenção e Pós intervenção, à **Pergunta 2. Quais são os animais que mais gostas de ver nestes espetáculos?** É de salientar que alguns alunos responderam mais do que um animal e que os alunos que responderam *Não* à Pergunta 1. (*Gostas de ver espetáculos com animais?*) foram considerados na presente tabela na linha do “*Não responde*”, juntamente com os alunos que apesar de afirmarem que gostam de espetáculos não responderam à pergunta.

Pela análise da Tabela 3, verifica-se que as preferências dos alunos no que diz respeito aos animais que mais gostam de ver em espetáculos são semelhantes em ambas as fases de questionamento (Pré-intervenção e Pós-intervenção). Os animais mais mencionados pertencem à classe dos mamíferos e foram: o golfinho, o leão, o tigre, o elefante, o cão, o cavalo e o gato. A classe das aves apenas é mencionada pelos alunos das Turmas 1 e 2 na fase Pós-intervenção e pelos alunos da Turma 3 em ambas as fases, com frequência reduzida. Representativo da classe dos peixes e dos répteis, apenas

foram referidos o tubarão e a cobra, respetivamente, pela Turma 1 na fase Pré-intervenção.

Tabela 3

Resultados da Pergunta 2. Quais são os animais que mais gostas de ver nestes espetáculos? Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada resposta, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| Turmas | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|--------------|---------|-----|---------|-----|---------|-----|
| | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Cavalo | 3 | - | 1 | 1 | 3 | 4 |
| Elefante | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| Leão | 2 | 3 | 13 | 5 | 8 | 6 |
| Tigre | 1 | 1 | 6 | 3 | 2 | 2 |
| Girafa | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Gorila | 2 | 1 | - | 1 | - | 1 |
| Macaco | 3 | - | 6 | - | - | - |
| Touro | 2 | 2 | - | 1 | - | 1 |
| Canguru | - | - | 2 | - | - | - |
| Coala | - | - | 1 | - | - | - |
| Cão | 3 | 1 | 5 | 1 | 2 | 1 |
| Gato | - | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 |
| Coelho | - | - | 1 | - | 1 | 1 |
| Golfinho | 9 | 7 | 8 | 4 | 7 | 7 |
| Foca | 2 | 2 | 1 | - | 1 | 1 |
| Baleia/Orca | 2 | - | - | - | - | - |
| Aves | - | 1 | - | 2 | 2 | 4 |
| Tubarão | 1 | - | - | - | - | - |
| Cobra | 1 | - | - | - | - | - |
| Não responde | 5 | 10 | 3 | 7 | 2 | 3 |

Para analisar as respostas dos alunos à **Pergunta 3. Quais são os animais que menos gostas de ver nestes espetáculos?** construiu-se a Tabela 4 que contém as repostas dadas pelos alunos das três turmas, nas fases Pré intervenção e Pós intervenção.

É importante mencionar que alguns alunos responderam mais do que um animal e que os alunos que responderam *Não* à Pergunta 1. (*Gostas de ver espetáculos com animais?*), foram considerados na presente tabela na linha do “*Não responde*”, juntamente com os alunos que apesar de afirmarem que gostam de espetáculos não responderam à pergunta.

Tabela 4

Resultados da Pergunta 3. Quais são os animais que menos gostas de ver nestes espetáculos? Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada resposta, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| Turmas | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|--------------|---------|-----|---------|-----|---------|-----|
| | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Cavalo | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 |
| Elefante | 4 | 3 | 5 | 5 | 7 | 8 |
| Leão | 5 | 3 | 3 | 3 | 5 | 2 |
| Tigre | 4 | 1 | 2 | - | 3 | 3 |
| Girafa | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Gorila | - | - | - | - | 1 | - |
| Macaco | 1 | 1 | 1 | - | 2 | 4 |
| Touro | 1 | 3 | 3 | - | - | - |
| Urso | 2 | - | - | - | - | - |
| Cão | - | - | 2 | 1 | - | 2 |
| Gato | - | - | 5 | - | - | - |
| Rato | - | - | 2 | - | - | - |
| Golfinho | 1 | 1 | - | - | - | 1 |
| Foca | 2 | 1 | - | - | - | - |
| Baleia/Orca | - | - | 1 | - | - | - |
| Aves | 1 | 1 | 1 | - | 1 | 1 |
| Répteis | 1 | - | 5 | - | 1 | - |
| Peixes | - | - | - | 1 | - | - |
| Caracol | 1 | - | - | - | - | - |
| Não responde | 5 | 11 | 3 | 10 | 6 | 4 |

De com o apresentado na Tabela 4, os resultados são mais díspares do que os obtidos na pergunta anterior. No entanto, é possível verificar uma certa incidência nos seguintes animais: elefante, leão, tigre e cavalo, ou seja, preferencialmente mamíferos. Torna-se relevante frisar que estes animais foram igualmente os mais apontados pelos alunos como sendo os seus preferidos no que diz respeito aos espetáculos, embora por outros alunos.

Considera-se também importante salientar que em ambas as respostas às Perguntas 2 e 3 (Tabela 3 e 4), os alunos indicaram animais que, geralmente, não são utilizados pelo ser humano para entretenimento, (p.e.: coala, rato, caracol, etc.).

Na última pergunta da 1.^a Parte do questionário: **Pergunta 4. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos**, foi pedido aos alunos que, para cada espetáculo (circo com animais, touradas, corrida de cavalos, espetáculos com animais aquáticos e exposições de aves de rapina e outras aves), assinalassem o seu gosto e o justificassem. Para análise desta questão foi elaborada a Tabela 5 (a partir dos resultados gerados pelo programa SPSS), na qual se encontram compiladas as respostas às perguntas relativamente ao gosto (ou seja, às perguntas de resposta fechada). As percentagens apresentadas nas diferentes células dizem respeito ao número de alunos que responderam *Gosto / Mais ou Menos / Não gosto / Nunca vi*, nas três turmas. Ou seja, tendo como exemplo a primeira linha, se forem adicionadas as percentagens de cada célula correspondente à Pré-intervenção em cada turma, atingir-se-á os 100% ($23,5,0\% + 35,3\% + 41,2\% = 100\%$) que corresponde ao número total de alunos que responderam *Gosto* á questão.

Tabela 5

Gosto dos alunos em relação aos espetáculos com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (p.), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção.

| Gosto pelos espetáculos: | Turma 1 | | | | Turma 2 | | | | Turma 3 | | | | p. |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------|
| | Gosto | Mais ou menos | Não Gosto | Nunca Vi | Gosto | Mais ou menos | Não Gosto | Nunca Vi | Gosto | Mais ou menos | Não Gosto | Nunca Vi | |
| Circos com animais – PRÉ | 4 23,5% | 3 20,0% | 3 30,0% | 8 47,1% | 6 35,3% | 8 53,3% | 3 30,0% | 5 29,4% | 7 41,2% | 4 26,7% | 4 40,0% | 4 23,5% | 0,547 |
| Circos com animais – PÓS | 1 9,1% | 8 72,7% | 8 26,7% | 1 14,3% | 4 36,4% | 2 18,2% | 15 50,0% | 1 14,3% | 6 54,5% | 1 9,1% | 7 23,2% | 5 71,4% | 0,003 |
| Touradas – PRÉ | 4 25,0% | 2 50% | 4 28,6% | 8 32,0% | 5 31,2% | 0 0,0% | 6 42,9% | 11 44,9% | 7 43,8% | 2 50,0% | 4 28,6% | 6 24,0% | 0,623 |
| Touradas – PÓS | 3 33,3% | 1 14,3% | 11 37,9% | 3 21,4% | 2 22,2% | 6 85,7% | 13 44,8% | 1 7,1% | 4 44,4% | 0 0,0% | 5 17,2% | 10 71,4% | 0,001 |
| Corridas de Cavalos– PRÉ | 4 23,5% | 4 36,4% | 2 40% | 8 30,8% | 8 47,1% | 3 27,3% | 1 20,0% | 10 38,5% | 5 29,4% | 4 36,4% | 2 40,0% | 8 30,8% | 0,929 |
| Corridas de Cavalos– PÓS | 4 28,6% | 7 38,9% | 5 38,5% | 2 14,3% | 6 42,9% | 7 38,9% | 7 53,8% | 2 14,3% | 4 28,6% | 4 22,2% | 1 7,7% | 10 71,4% | 0,023 |
| Espectáculos com golfinhos e outros animais aquáticos – PRÉ | 10 31,3% | 4 36,4% | 2 40,0% | 2 18,2% | 11 34,4% | 5 45,5% | 1 20,0% | 5 45,5% | 11 34,4% | 2 18,2% | 2 40,0% | 4 36,4% | 0,861 |
| Espectáculos com golfinhos e outros animais aquáticos – PÓS | 10 28,6% | 4 40,0% | 3 30% | 1 25,0% | 13 37,1% | 4 40% | 5 50,0% | 0 0,0% | 12 34,3% | 2 20,0% | 2 20,0% | 3 75,0% | 0,473 |
| Exibições com aves de rapina e outras aves - PRÉ | 2 15,4% | 5 62,5% | 1 16,7% | 10 31,3% | 5 38,5% | 2 25,0% | 3 50,0% | 12 37,5% | 6 46,2% | 1 12,5% | 2 33,3% | 10 31,3% | 0,381 |
| Exibições com aves de rapina e outras aves - PÓS | 5 38,5% | 6 46,2% | 3 15,8% | 4 30,8% | 1 7,7% | 6 46,2% | 14 73,7% | 1 7,7% | 7 53,8% | 1 7,7% | 2 10,5% | 8 61,5% | 0,000 |

Pela análise da Tabela 5, em relação ao circo com animais, na fase Pré-intervenção não se verifica uma diferença significativa entre as turmas (uma vez que $p.= 0,547$). No entanto, na fase Pós-intervenção, esta diferença já foi significativa ($p.= 0,003$). Analisando estes resultados, considera-se que esta diferença ocorre devido aos alunos das Turmas Experimentais deixarem de afirmar que nunca viram o espetáculo e passarem a dar a sua opinião sobre o mesmo, e também por as frequências nestas turmas se focarem no gosto “*Mais ou Menos*” e no “*Não gosto*”.

No que diz respeito ao gosto pelas touradas, verificaram-se resultados similares aos anteriores uma vez que na fase Pré-intervenção não ocorreu uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas ($p.= 0,623$). Não obstante, na fase Pós-intervenção, esta diferença já aconteceu ($p.= 0,001$). A partir da análise dos valores da tabela é perceptível que a maior parte dos alunos das Turmas Experimentais revelou que não gosta de touradas, enquanto na Turma de Controlo, a maioria dos alunos afirmou nunca ter visto uma tourada.

No referente ao gosto pelas corridas de cavalos, os resultados mostram que na fase Pré-intervenção não se verificou uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas ($p.= 0,929$), ocorrendo também uma diferença na fase Pós-intervenção ($p.= 0,023$). Mais uma vez, considera-se que esta diferença se deve ao facto de, maioritariamente, os alunos da Turma de Controlo responderem que nunca viram uma corrida de cavalos, enquanto os alunos das Turmas Experimentais, distribuíram as opiniões pelos seus gostos.

No que concerne ao gosto pelos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos, a análise dos dados revelou que, tanto antes como depois da intervenção, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre as turmas: respetivamente $p.= 0,861$ e $p. = 0,473$. Assim é perceptível que a grande maioria dos alunos das três turmas continuou a gostar de espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos, mesmo aqueles que discutiram os inconvenientes destes espetáculos para estes animais.

Em relação ao gosto dos alunos pelas exposições de aves de rapina e outras aves, verificou-se que na fase Pré-intervenção não ocorreu uma diferença significativa entre as turmas ($p.= 0,381$). Porém, na fase Pós-intervenção, esta diferença já aconteceu ($p.= 0,001$) e considera-se poder advir, em parte, dos resultados obtidos na Turma

Experimental 2, em que a maioria dos alunos revela não gostar de ver exposições de aves de rapina e outras aves. Na Turma Experimental 1, na fase Pós-intervenção os alunos dividem-se quase de forma igual pelas quatro opções (*Gosto, Mais ou Menos, Não Gosto e Nunca vi*), uma vez que deixam de afirmar que nunca viram os espetáculos (resposta mais frequente na fase Pré-intervenção), enquanto na Turma de Controlo, os discentes situam as suas respostas com maior incidência no “*Gosto*” e no “*Nunca Vi*”, em ambas as fases.

Considera-se importante salientar que, nas fases Pré-intervenção, o número de alunos (das três turmas) que afirmou nunca ter visto os espetáculos foi bastante elevado. Após a intervenção, nas Turmas Experimentais, esse número diminuiu, uma vez que os referidos espetáculos foram mostrados aos alunos, através de vídeos. Não obstante, devido à falta de assiduidade de alguns alunos, na fase Pós-intervenção, ainda houve discentes que afirmaram não ter visto os espetáculos. Além deste motivo, pode-se considerar que alguns alunos responderam “*Nunca Vi*” porque não viram o espetáculo presencialmente. No caso da Turma de Controlo o número de alunos que afirmou nunca ter visto um espetáculo com animais pouco se alterou.

Para análise das perguntas de justificação acerca do gosto dos alunos (resposta aberta) foram elaboradas várias tabelas (uma para cada espetáculo). É de salientar que alguns alunos apresentaram nas suas respostas mais do que uma ideia, sendo todas as ideias consideradas nas tabelas que se seguem. Por outro lado, os alunos que responderam “*Nunca vi*” não se encontram considerados nas tabelas elaboradas e apresentadas de seguida.

A Tabela 6 reflete as justificações dadas pelos alunos acerca do seu gosto pelo circo com animais. Pela sua análise considera-se relevante salientar que a justificação do gosto pelo circo porque “Os animais são bem treinados / Fazem truques incríveis” apenas está presente nas respostas dos alunos dos Grupos Experimentais na fase Pré-intervenção enquanto os alunos do Grupo de Controlo o mencionam em ambas as fases. Na fase Pós-intervenção o único argumento dado pelos alunos dos Grupos Experimentais é o facto de considerarem o espetáculo “Divertido / Interessante”. A maioria dos alunos que refere que gosta “*Mais ou Menos*” ou não gosta, tanto na fase

Pré-intervenção, como na fase Pós-intervenção, justifica com aspetos negativos para os animais: serem infelizes, obrigados a atuar, serem maltratados e poderem sofrer.

Tabela 6

Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelo circo com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE I – Pergunta 4.1.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|--|--|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Assinalar o gosto pelo circo com animais e justificar. | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Gosto | Os animais são bem treinados / Fazem truques incríveis. | 3 | - | 3 | - | 2 | 2 |
| | Vejo animais que nunca vi / Vejo animais bonitos. | 1 | - | - | - | 3 | - |
| | Divertido / Interessante. | - | 1 | 1 | 4 | - | 3 |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | 2 | - | 2 | 1 |
| Somatório | | 4 | 1 | 6 | 4 | 7 | 6 |
| Mais ou Menos | Engraçado / Fazem truques incríveis. | 1 | - | - | - | - | - |
| | Medo dos animais / Perigoso para as pessoas. | 1 | 1 | 1 | - | 1 | - |
| | Podem sofrer / ser infelizes / ser obrigados / maltratados. | 1 | 5 | - | 2 | 1 | 1 |
| | Desinteressante. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Divertido / Interessante. | - | - | - | - | 1 | - |
| | Vejo animais que nunca vi / Vejo animais bonitos. | - | - | - | 1 | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | 2 | 5 | - | 1 | - |
| Somatório | | 3 | 8 | 7 | 3 | 4 | 1 |
| Não Gosto | Não estão no seu habitat natural / Não têm um comportamento natural. | - | 2 | - | - | 1 | 1 |
| | Perigoso. | - | - | - | - | 1 | 2 |
| | Podem sofrer / ser infelizes / ser obrigados / maltratados. | 2 | 3 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| | Cheira mal. | 1 | - | - | - | - | - |
| | Desinteressante. | - | 1 | 2 | - | 1 | 1 |
| | Os animais são mortos. | - | - | - | 1 | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | 2 | - | 4 | - | 2 |
| Somatório | | 3 | 8 | 3 | 15 | 4 | 7 |

Nota. Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela.

A Tabela 7 reflete as justificações dadas pelos alunos acerca do seu gosto pelas touradas.

Tabela 7

Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas touradas. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE I – Pergunta 4.2.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|--|----------|-----------|----------|-----------|----------|----------|
| | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Assinalar o gosto pelas touradas e justificar. | | | | | | | |
| Gosto | Divertido / Interessante. | 3 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 |
| | As pessoas podem magoar-se / ser atacadas. | - | 1 | 3 | - | 1 | - |
| | O touro vai atrás das pessoas. | - | 1 | - | - | 4 | 2 |
| | O espetáculo é assustador. | 1 | 1 | - | - | - | - |
| | Os touros estão num local seguro. | 1 | - | - | - | - | - |
| Somatório | | 5 | 4 | 5 | 2 | 7 | 5 |
| Mais ou Menos | Os animais e as pessoas aleijam-se. | - | 1 | - | - | - | - |
| | Espetáculo assustador / esquisito / pouco divertido. | - | - | 2 | 1 | 1 | - |
| | Os touros são maltratados. | - | - | - | 2 | - | - |
| | Os touros são fortes e raivosos. | - | - | - | - | 1 | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | - | 3 | - | - |
| Somatório | | 0 | 1 | 2 | 6 | 2 | 0 |
| Não Gosto | Os animais e as pessoas aleijam-se. | 2 | 1 | - | 2 | - | 1 |
| | O touro é maltratado / sofre. | 1 | 6 | - | 7 | 2 | 1 |
| | O touro é morto. | - | 6 | 1 | 3 | 1 | 1 |
| | O espetáculo é perigoso. | - | - | 2 | 2 | - | 1 |
| | Desinteressante. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não gosto de touros. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | - | - | - | 1 |
| Somatório | | 3 | 13 | 5 | 14 | 3 | 5 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

De acordo com a Tabela 7, a maioria dos alunos que afirmaram que gostam de touradas justificam-no referindo o divertimento e interesse do espetáculo (em ambas as fases). A maior parte dos discentes que revelam gostar “*Mais ou Menos*” de touradas

explicam que consideram o espetáculo assustador, esquisito ou pouco divertido, sendo que este argumento apenas é utilizado pelos alunos da Turma 2 (em ambas as fases) e pelos alunos da Turma 3 (na fase Pré-intervenção). Noutra perspetiva, a maioria dos alunos que refere não gostar de touradas, em ambas as fases, baseiam a sua opinião tendo por base o que acontece ao touro: é maltratado, sofre e é morto.

A Tabela 8 reflete as justificações dadas pelos alunos acerca do seu gosto pelas corridas de cavalos.

Tabela 8

Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas corridas de cavalos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE I – Pergunta 4.3.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|---|----------------|------------|----------------|------------|----------------|------------|
| Assinalar o gosto pelas corridas de cavalos e justificar. | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Gosto | Divertido / Interessante. | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 |
| | Os cavalos correm rápido / Exercitam-se. | 1 | - | 4 | 4 | 2 | 1 |
| | Os cavalos são bem tratados. | - | 2 | - | - | - | 1 |
| | Gosto de ver as apostas / saber qual é o mais rápido. | 1 | - | - | - | - | 2 |
| | Não justifica / Não responde. | - | 1 | 2 | - | - | 1 |
| Somatório | | 4 | 4 | 8 | 6 | 5 | 7 |
| Mais ou Menos | Os cavalos são maltratados. | 1 | 1 | - | 1 | - | - |
| | Aleijam-se / pode haver acidentes / Cansam-se. | 1 | 4 | - | 2 | 2 | - |
| | Desinteressante. | - | - | 1 | 3 | 2 | 2 |
| | Os cavalos correm rápido / Exercitam-se. | - | - | - | - | - | 1 |
| | Não justifica / Não responde. | - | 2 | 2 | 1 | - | 1 |
| Somatório | | 2 | 7 | 3 | 7 | 4 | 4 |
| Não Gosto | Maltratam-nos. | 1 | 3 | - | 3 | - | - |
| | Gasto de dinheiro desnecessário. | - | - | - | - | 1 | - |
| | Aleijam-se. / Pode haver acidentes. / Cansam-se. | - | 2 | - | 3 | - | 1 |
| | Desinteressante. | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | - |
| | Os cavalos deviam ser livres. | - | 1 | - | - | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | - | - | - | - |
| Somatório | | 2 | 7 | 1 | 8 | 2 | 1 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

De acordo com a Tabela 8, a maioria dos alunos que afirmou que gosta de corridas de cavalos, tanto na fase Pré-intervenção, como na fase Pós-intervenção, justifica-o referindo o divertimento e interesse do espetáculo e/ou referiu a rapidez dos cavalos e o facto de os animais se exercitarem. Por outro lado, os alunos que revelaram gostar “*Mais ou Menos*” destas corridas explicam que consideram o espetáculo desinteressante (Turmas 2 e 3, em ambas as fases) e/ou mencionam que os animais podem aleijar-se / existir acidentes e/ ou cansarem-se. Os discentes que revelaram não gostar do espetáculo afirmaram que o mesmo é desinteressante e/ou haver a possibilidade de os animais serem maltratados e/ ou poderem aleijar-se / existir acidentes e/ ou cansarem-se (Turma 1 em ambas as fases, Turma 2 na fase Pós-intervenção e Turma 3 na fase Pré-intervenção).

A Tabela 9 reflete as justificações dadas pelos alunos acerca do seu gosto pelos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos. De acordo com a sua análise, a maior parte dos alunos que afirmou gostar de espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos justifica-o, em ambas as fases de intervenção, referindo-se ao divertimento e interesse do espetáculo e/ou referindo a beleza dos animais e a felicidade que expressam quando brincam e são bem tratados. Por outra perspectiva, os alunos que expressaram gostar “*Mais ou Menos*” do espetáculo esclarecem que os animais não estão confortáveis e/ou não estão no seu habitat natural (Turma 1, em ambas as fases) e que são maltratados (Turma 2, em ambas as fases). Os discentes que revelaram não gostar do espetáculo afirmam que os animais são maltratados e obrigados a atuar (Turma 1 na fase Pós-intervenção e Turmas 2 e 3 em ambas as fases).

Tabela 9

Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE I – Pergunta 4.4.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|---|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Assinalar o gosto pelos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos e justificar. | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Gosto | Divertido. / Interessante. | 2 | 1 | 5 | 4 | 7 | 3 |
| | Fazem saltos / espetáculos incríveis. | 4 | 1 | 2 | 2 | 4 | 5 |
| | São bonitos. | 1 | 1 | 4 | 4 | - | 1 |
| | São bem tratados e treinados. / Brincam. / São felizes. | 3 | 3 | 2 | - | - | 1 |
| | Estão na água. | - | 2 | - | - | - | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | 1 | - | 1 | - | 2 |
| Somatório | | 10 | 9 | 13 | 11 | 11 | 12 |
| Mais ou Menos | Desinteressante. | 1 | - | - | 1 | - | - |
| | Não estão confortáveis. / Não estão no seu habitat natural. | 2 | 3 | - | - | 1 | - |
| | Dançam e brincam. / São bem tratados. | 1 | - | - | - | 1 | 1 |
| | São maltratados. | - | - | 1 | 2 | - | 1 |
| | Rápidos e bonitos. | - | - | 1 | 1 | - | - |
| | O espetáculo é muito longo. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | 1 | - | 1 | - | - |
| Somatório | | 4 | 4 | 3 | 4 | 2 | 2 |
| Não Gosto | São maltratados. / São obrigados a atuar. | - | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 |
| | Não gosto desses animais. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não estão no seu habitat natural. | 1 | 2 | - | - | 1 | 1 |
| | Desinteressante. | 1 | - | - | - | - | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | 1 | - | 2 | - | - |
| Somatório | | 2 | 5 | 2 | 5 | 2 | 2 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

A Tabela 10 reflete as justificações dadas pelos alunos acerca do seu gosto pelas exposições de aves de rapina e outras aves.

Tabela 10

Justificação dos alunos relativamente ao gosto pelas exposições de aves de rapina e outras aves. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE I – Pergunta 4.5.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|---|----------------|------------|----------------|------------|----------------|------------|
| Assinalar o gosto pelas exposições de aves de rapina e outras aves e justificar. | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Gosto | Divertido. / Interessante. | - | - | - | - | 4 | 5 |
| | Brincam e/ou voam. / Parecem felizes. / São livres. | 1 | 4 | 1 | - | - | 1 |
| | São bem tratados / alimentados. | - | - | 1 | 1 | - | - |
| | São bonitos. | - | 1 | 2 | - | 1 | 1 |
| | Não justifica / Não responde. | 1 | - | 1 | - | 1 | - |
| Somatório | | 2 | 5 | 5 | 1 | 6 | 6 |
| Mais ou Menos | Desinteressante. | 1 | - | - | 3 | - | - |
| | Não gosto de aves. / São pouco inteligentes. | - | - | - | 1 | - | 1 |
| | Tenho medo. / Pode haver perigo. | 1 | 2 | - | - | - | 1 |
| | Não têm liberdade. / São treinadas para não fugir. | 1 | 2 | - | - | - | - |
| | Divertido. / Interessante. | - | 1 | 1 | - | 1 | - |
| | Não justifica. / Não responde. | 2 | 2 | - | 2 | - | - |
| Somatório | | 5 | 7 | 1 | 6 | 1 | 2 |
| Não Gosto | Desinteressante. | - | - | - | 1 | - | - |
| | São maltratadas. / Obrigadas a atuar. / Presas. | - | 2 | - | 6 | 2 | - |
| | Tenho medo. / Pode haver perigo. | 1 | - | - | - | - | - |
| | Não gosto de aves. | - | - | 2 | - | - | - |
| | Não justifica. / Não responde. | 1 | - | 1 | 7 | - | 2 |
| Somatório | | 2 | 2 | 3 | 14 | 2 | 2 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

De acordo com a Tabela 10, apenas os alunos da Turma 3, justificaram o seu gosto pelas exposições de aves de rapina e outras aves, referindo-se ao divertimento e interesse. Outra justificação dada pelos alunos (Turma 1 em ambas as fases, Turma 2 na fase Pré-intervenção e Turma 3 na fase Pós-intervenção) foi o gosto por ver as aves brincar e voar, revelando que parecem felizes e são livres. Todavia, os alunos que expressam gostar “*Mais ou Menos*” das exposições esclarecem que as consideram

desinteressantes (Turma 1 na fase Pré-intervenção e Turma 2 na fase Pós-intervenção). Na Turma 1, em ambas as fases, foi referido o medo e o perigo que sentem em relação às aves e o facto de estas se encontrarem presas. Os discentes que revelaram não gostar das exposições afirmam que as aves são maltratadas, obrigadas a atuar e encontram-se presas (Turma 1 e 2 na fase Pré-intervenção e Turma 3 na fase Pós-intervenção).

3.4.2. Análise dos resultados da 2.^a Parte do Questionário

Neste subcapítulo apresentam-se as tabelas elaboradas referente à análise das respostas dos alunos relativamente às perguntas colocadas na 2.^a Parte do questionário, para as perguntas fechadas e abertas. As tabelas referidas têm por base os resultados obtidos através do programa SPSS (para as perguntas de resposta fechada) e a análise de conteúdo das respostas abertas.

A 2.^a Parte do questionário encontra-se organizada em cinco perguntas nas quais é pedido aos alunos que indiquem a sua opinião relativamente ao bem-estar dos animais em cada espetáculo, justificando.

Na Tabela 11, apresentam-se os resultados referentes às perguntas de resposta fechada: *Consideras que o bem-estar do animal está assegurado: i) no circo com animais, ii) nas touradas, iii) nas corridas de cavalos, iv) nos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos e v) nas exposições de aves de rapina e outras aves?*

Considera-se importante esclarecer que as percentagens apresentadas nas diferentes células dizem respeito ao número de alunos que responderam *Sim/ Não tenho a certeza/ Não*, nas três turmas. Ou seja, tendo como exemplo a primeira linha, se forem adicionadas as percentagens de cada célula, atingir-se-á os 100% (21,4% + 42,9% + 35,7% = 100%) que corresponde ao número total de alunos que responderam *Sim* à questão.

Tabela 11

Opiniões dos alunos em relação ao bem-estar dos animais. Os valores correspondem à frequência absoluta e relativa obtida em cada turma para cada resposta. O nível de significância estatística (p.), decorre da comparação entre as três turmas é apresentado para a Pré-Intervenção e Pós-Intervenção.

| Bem-estar animal nos espetáculos: | Turma 1 | | | Turma 2 | | | Turma 3 | | | p. |
|---|--------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|-------------------|---------------------|--------------------|--------------|
| | Sim | Não tenho a certeza | Não | Sim | Não tenho a certeza | Não | Sim | Não tenho a certeza | Não | |
| Circos com animais – PRÉ | 3 21,4% | 4 28,6% | 11 35,5% | 6 42,9% | 3 21,4% | 13 41,9% | 5 35,7% | 7 50,0% | 7 22,6% | 0,378 |
| Circos com animais – PÓS | 0 0,0% | 5 26,3% | 13 38,2% | 4 66,7% | 3 15,8% | 15 44,1% | 2 33,3% | 11 57,9% | 6 17,6% | 0,012 |
| Touradas – PRÉ | 1 25,0% | 3 33,3% | 14 30,4% | 2 50,0% | 3 33,3% | 17 37,0% | 1 25,0% | 3 33,3% | 15 32,6% | 0,987 |
| Touradas – PÓS | 0 0,0% | 3 42,9% | 15 29,4% | 0 0,0% | 1 14,3% | 21 41,2% | 1 100% | 3 42,9% | 15 29,4% | 0,400 |
| Corridas de Cavalos– PRÉ | 8 28,6% | 5 26,3% | 5 41,7% | 11 39,3% | 5 26,3% | 6 50,0% | 9 32,1% | 9 47,4% | 1 8,3% | 0,260 |
| Corridas de Cavalos– PÓS | 4 23,5% | 5 22,7% | 9 45,0% | 6 35,3% | 8 36,4% | 8 40,0% | 7 41,2% | 9 40,9% | 3 15,0% | 0,295 |
| Espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos – PRÉ | 12 33,3% | 3 27,3% | 3 25% | 15 41,7% | 3 27,3% | 4 33,3% | 9 25,0% | 5 45,5% | 5 41,7% | 0,681 |
| Espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos – PÓS | 9 32,1% | 6 28,6% | 3 30,0% | 10 35,7% | 7 33,3% | 5 50% | 9 32,1% | 8 38,1% | 2 20,0% | 0,865 |
| Espetáculos com aves - PRÉ | 9 32,1% | 7 35,0% | 2 18,2% | 10 35,7% | 6 30,0% | 6 54,5% | 9 32,1% | 7 35,0% | 3 27,3% | 0,732 |
| Espetáculos com aves - PÓS | 8 32,0% | 5 27,8% | 5 31,3% | 11 44,0% | 4 22,2% | 7 43,8% | 6 24,0% | 9 50,0% | 4 25,0% | 0,381 |

Pela análise da Tabela 11, é possível retirar algumas conclusões no que diz respeito à opinião dos alunos acerca do bem-estar dos animais utilizados em espetáculos, antes e depois da intervenção.

Relativamente ao circo com animais, na fase Pré-intervenção, não se verifica uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas (uma vez que $p.= 0,378$). No entanto, na fase Pós-intervenção, já se verificou uma diferença significativa ($p.= 0,012$). Considera-se que esta diferença acontece devido ao posicionamento da maioria dos alunos dos Grupos Experimentais, em ambas as fases, ser díspar do posicionamento dos alunos do Grupo de Controlo: enquanto que a maioria dos discentes das Turmas 1 e 2 é de opinião que o bem-estar dos animais do circo não está assegurado; já a opinião dos alunos da Turma 3, na fase Pré-intervenção, acaba por se encontrar distribuída pelos três parâmetros (*Sim*, *Não tenho a certeza* e *Não*) e na fase Pós-intervenção a maioria destes alunos revela não ter a certeza.

No que concerne à opinião dos alunos acerca das touradas, não se verificou uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas, quer na fase Pré-intervenção ($p.= 0,987$), quer na fase Pós-intervenção ($p.= 0,400$). Considera-se que tal se deveu à semelhança de opiniões dos alunos em ambas as fases uma vez que, em todas as turmas, a maioria dos alunos considerou que o bem-estar dos touros não estava assegurado.

Relativamente à opinião dos alunos acerca do bem-estar dos animais utilizados nas corridas de cavalos os resultados permaneceram muito semelhantes (na fase Pré-intervenção $p. = 0,260$ e na fase Pós-intervenção $p. = 0,295$), não se verificando uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas. De forma geral, a opinião dos discentes distribuiu-se pelos três parâmetros (*Sim*, *Não tenho a certeza* e *Não*) de forma muito semelhante.

No que se refere à opinião dos alunos acerca do bem-estar dos animais utilizados nos espetáculos de golfinhos e outros animais aquáticos, não se verificou uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas nos dois momentos, $p.= 0,681$ na fase Pré-intervenção e $p. 0,865$ na fase Pós-intervenção. Considera-se que estes valores acontecem porque, em ambas as turmas, a maioria dos alunos considerou que o bem-estar dos animais está assegurado nestes espetáculos.

Em relação à opinião dos alunos acerca do bem-estar das aves de rapina e outras aves utilizadas nas exposições não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre as turmas, na fase Pré-intervenção $p.= 0,732$ e na fase Pós-intervenção $p.= 0,381$. Considera-se que estes valores se devem à semelhança de opiniões dos alunos, em ambas as fases, uma vez que, de forma geral, a opinião dos discentes distribuiu-se pelos três parâmetros (*Sim*, *Não tenho a certeza* e *Não*) de forma muito idêntica.

Para análise das perguntas de resposta aberta que justificam os resultados apresentados na tabela acima, foram elaboradas várias tabelas (uma para cada espetáculo) que se apresentam e analisam de seguida. Importa referir que os alunos que responderam “Nunca vi” não se encontram considerados nas tabelas construídas e que alguns alunos apresentaram, na sua resposta, mais do que uma ideia, sendo todas as ideias consideradas nas tabelas elaboradas.

A partir da Tabela 12, far-se-á uma análise das opiniões dos alunos acerca do bem-estar dos animais do circo. Através da análise da mesma, é possível verificar que a maioria dos alunos que considerou que o bem-estar dos animais do circo está assegurado o faz tendo por base a crença de que os animais são bem tratados e alimentados (Turma 1 na fase Pré intervenção e Turmas 2 e 3 na fase Pós-intervenção). Por outro lado, a maior parte dos alunos que não tem a certeza se o bem-estar dos animais está ou não assegurado referiu a possibilidade de os animais serem maltratados e mal alimentados e de se poderem aleijar e/ou cair (Turmas 1 e 3 em ambas as fases e Turma 2 na fase Pré-intervenção). Afirmaram também que os animais estão presos e são agredidos fisicamente. A maioria dos discentes que considera que o bem-estar dos animais circenses não está assegurado menciona motivos como serem maltratados, obrigados a atuar e encontrarem-se presos, bem como o facto de não estarem no seu habitat natural nem exibirem um comportamento natural. Não se verificaram diferenças significativas entre as fases Pré e Pós-intervenção no que diz respeito a estas justificações.

Na caracterização das ideias veiculadas pelos alunos, algumas apresentam teor: i) biocêntrico, quando os alunos revelam preocupação com a alimentação, segurança e vontade do animal (“São bem tratados / alimentados” ou “São maltratados / obrigados a

atuar / presos.”, “podem aleijar-se / cair”; ii) antropocêntrico, quando privilegiam o gosto do ser humano (“São talentosos. / Ganham equilíbrio. / Fazem truques espantosos.” e iii) ecocêntrico, quando mencionam necessidade dos animais estarem no seu habitat natural.

Tabela 12

Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais no circo com animais. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE II – Pergunta 1.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|---|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| Consideras que o bem-estar dos animais está assegurado no circo com animais? Porquê? | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Sim | São talentosos. / Ganham equilíbrio. / Fazem truques espantosos. | 1 | - | - | 1 | 1 | - |
| | São bem tratados / alimentados. | 2 | - | 2 | 1 | 4 | 2 |
| | Gostam de pessoas. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 3 | 2 | - | - |
| Somatório | | 3 | 0 | 6 | 4 | 5 | 2 |
| Não tenho a certeza | Podem aleijar-se / cair. | 2 | 1 | 1 | - | - | 2 |
| | São maltratados / alimentados. / Estão presos. / Batem-lhes. | 2 | 1 | 1 | - | 5 | 4 |
| | Deviam estar no seu habitat natural. | - | 2 | - | - | - | - |
| | São animais perigosos. | - | 1 | - | - | - | 3 |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 3 | 1 | 3 | 1 |
| Somatório | | 4 | 5 | 5 | 1 | 8 | 10 |
| Não | São maltratados / obrigados a atuar / presos. | 5 | 5 | 10 | 10 | 3 | 1 |
| | Não estão no seu habitat natural. / Não têm um comportamento natural. | 3 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 |
| | Podem aleijar-se / cair. | 1 | 1 | - | - | - | - |
| | São animais perigosos. | 2 | 4 | - | - | - | - |
| | Não são bem alimentados. | - | 1 | - | 1 | - | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | 1 | - | 1 | - | 1 |
| Somatório | | 11 | 17 | 15 | 16 | 7 | 6 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

A partir da Tabela 13, far-se-á uma análise das opiniões dos alunos acerca do bem-estar dos animais que participam nas touradas.

Tabela 13

Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas touradas. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE II – Pergunta 2.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Consideras que o bem-estar dos animais está assegurado nas touradas? Porquê? | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Sim | Gosto de ver as pessoas a aleijarem-se. | 1 | - | - | - | - | - |
| | São bem tratados / Os touros gostam. | - | - | 1 | - | 1 | 1 |
| | Assustam o touro. | - | - | 1 | - | - | - |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | - | - | - | - |
| Somatório | | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Não tenho a certeza | São maltratados. / Ficam irritados. / Não têm boas condições. | - | - | 2 | 1 | - | 1 |
| | Cansam-se. | 1 | - | - | - | - | - |
| | Podem matar pessoas. | - | - | - | - | 1 | - |
| | Não justifica / Não responde. | 2 | 3 | 1 | - | 2 | 2 |
| Somatório | | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 3 |
| Não | São maltratados e feridos. / Ficam irritados. / São obrigados a atuar. | 10 | 7 | 7 | 13 | 6 | 8 |
| | Há perigo para os humanos. | 5 | - | 2 | - | 7 | 3 |
| | Os touros são perigosos e assustadores. | 1 | - | - | 1 | - | - |
| | São mortos e para consumo humano. | - | 12 | 2 | 7 | 3 | 4 |
| | Deviam ser livres. | - | - | 1 | - | - | 1 |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 5 | 3 | - | - |
| Somatório | | 16 | 19 | 17 | 24 | 16 | 16 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

Analisando os dados da Tabela 13, é possível confirmar que a grande maioria dos alunos, antes e depois da intervenção, afirmou que o bem-estar dos touros não está

assegurado porque os animais são maltratados e feridos, ficam irritados, são obrigados a atuar e são mortos para posterior consumo humano. Na Turma 1, a diferença mais significativa observa-se no facto de doze alunos mencionarem a morte do touro, na fase Pós-intervenção quando na fase Pré-intervenção ninguém o tinha mencionado. Os alunos que referem que não têm a certeza mencionaram, em ambas as fases, aspetos como os maus-tratos, não terem boas condições e ficarem irritados. Pelo contrário, os alunos que consideraram que o touro tem o seu bem-estar assegurado (apenas na fase Pré-intervenção da Turma 2 e em ambas as fases na Turma 3) referem que estes são bem tratados e que gostam de ver touradas. No entanto também alguns alunos afirmaram ter gosto por ver pessoas a aleijarem-se e a assustar o touro (situações que não refletem o bem-estar do animal).

No que diz respeito à caracterização das ideias, é de destacar a existência de ideias com teor: i) biocêntrico, quando os alunos revelam preocupação com as condições fornecidas ao animal (“São bem tratados / Os touros gostam” ou “São maltratados e feridos / Ficam irritados. / São obrigados a atuar”, “São mortos e para consumo humano” e ii) antropocêntrico, quando privilegiam o ser humano (“Podem matar pessoas”, “Há perigo para os humanos” e “Os touros são perigosos e assustadores.”).

No que concerne às corridas de cavalos, a Tabela 14, revela as opiniões dadas pelos alunos acerca do bem-estar dos animais que nelas participam. De acordo com os dados da tabela, grande parte dos discentes que considera que os cavalos utilizados nas corridas têm o seu bem-estar assegurado referiram que os animais são bem tratados e/ou alimentados, mostrando ser saudáveis e exercitarem-se. Afirmam ainda que os cavalos ficam fortes, correm bem e divertem-se. Não se verifica uma alteração muito significativa entre as fases, excetuando o facto de que os alunos dos Grupos Experimentais apresentaram um maior número de opiniões neste sentido, na fase Pré-intervenção. De outro ponto de vista, a maior parte dos alunos que não tem a certeza se o bem-estar dos animais está ou não assegurado refere que os animais são obrigados a correr e/ou podem magoar-se e/ou são maltratados (Turma 1 na fase Pré-intervenção e Turmas 2 e 3 em ambas as fases). A maioria dos discentes que considerou que o bem-estar dos cavalos de corridas não está assegurado menciona motivos como a existência de perigo para os cavalos, a possibilidade de morrerem e/ou chocarem e que são

obrigados a correr, uma vez que não gostam de o fazer. Estas ideias têm maior incidência nas Turmas 1 e 2, em ambas as fases.

No que diz respeito à caracterização das ideias, é de salientar a existência de ideias de teor: i) biocêntrico, quando os alunos revelam preocupação com a alimentação, segurança e vontade do animal (“São bem tratados / alimentados. / São saudáveis”, “Ficam presos. / Precisam de mais espaço. / Ser livres” e ii) antropocêntrico, quando privilegiam o ser humano (“As pessoas podem magoar-se”).

Tabela 14

Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas corridas de cavalos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE II – Pergunta 3.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|--|----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|
| Consideras que o bem-estar dos animais está assegurado nas corridas de cavalos? Porquê? | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Sim | Exercitam-se. / Ficam fortes. / Correm bem. | 1 | - | 1 | 1 | 5 | 3 |
| | Divertem-se. / Gostam de correr. | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| | Descansam. | 1 | 1 | - | - | - | - |
| | São bem tratados / alimentados. / São saudáveis. | 1 | 3 | 6 | 1 | 4 | 3 |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 2 | 1 | - | - |
| Somatório | | 8 | 5 | 11 | 5 | 11 | 7 |
| Não tenho a certeza | As pessoas podem magoar-se. | 1 | 1 | - | - | - | - |
| | São obrigados a correr. / Podem magoar-se. / São maltratados (batem-lhes). | - | 5 | 4 | 1 | 3 | 5 |
| | Ficam presos. / Precisam de mais espaço. / Ser livres. | 1 | - | 1 | 1 | - | 1 |
| | São bem tratados. / Gostam de correr. | - | 1 | 1 | - | - | 1 |
| | Não justifica. / Não responde. | 1 | 1 | 2 | 4 | 5 | 4 |
| Somatório | | 3 | 8 | 8 | 6 | 5 | 11 |
| Não | Há perigo para os cavalos (morrer/ chocar). | 2 | 2 | 2 | 5 | - | 1 |
| | São obrigados. / Não gostam de correr. | 1 | 1 | 2 | 1 | - | - |
| | Cansam-se. | - | 1 | - | 1 | - | - |
| | Deviam estar livres. | - | - | - | - | 1 | 1 |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 2 | 2 | - | 1 |
| Somatório | | 3 | 4 | 6 | 9 | 1 | 3 |

Nota. Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela.

A Tabela 15, divulga as opiniões dadas pelos alunos acerca do bem-estar dos golfinhos e outros animais aquáticos.

Tabela 15

Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nos espetáculos com golfinhos e animais aquáticos. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE II – Pergunta 4.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Consideras que o bem-estar dos animais está assegurado nos espetáculos com golfinhos e animais aquáticos? Porquê? | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Sim | São bem tratados / alimentados. / Gostam de lá estar. | 7 | 6 | 9 | 3 | 12 | 8 |
| | Estão na água. | 4 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 |
| | Estão no seu habitat. | 1 | 3 | - | - | - | - |
| | São bem treinados. / Aprendem. | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | 4 | 3 | 2 | - |
| Somatório | | 15 | 12 | 17 | 11 | 18 | 9 |
| Não tenho a certeza | Estão seguros. | 1 | 1 | - | - | - | 1 |
| | Não estão no seu habitat natural. / Deviam estar livres. | 2 | 5 | 1 | 4 | - | 3 |
| | São maltratados. / Não gostam de atuar. | 1 | 1 | 1 | - | - | 1 |
| | Podem sofrer acidentes. | - | - | 1 | 3 | 3 | 4 |
| | Não justifica / Não responde. | - | - | - | - | - | - |
| Somatório | | 4 | 7 | 3 | 7 | 3 | 9 |
| Não | Não estão no seu habitat. | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 |
| | São obrigados. / Não são livres. | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | - |
| | Maltratados. / Podem magoar-se. | - | - | 1 | 2 | 1 | - |
| | Não justifica. / Não responde. | - | - | - | - | - | - |
| Somatório | | 3 | 3 | 4 | 5 | 5 | 2 |

Nota. Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela.

De acordo com a análise da Tabela 15, é possível verificar que a maioria dos alunos que considerou que os golfinhos e animais aquáticos utilizados nos espetáculos

têm o seu bem-estar assegurado, mencionam que os animais estão na água, gostam de lá estar, são bem treinados e aprendem e são bem tratados e alimentados, não existindo diferenças significativas entre o número de alunos que o fazem antes e depois da intervenção. Por outra perspectiva, a maioria dos alunos que revelam não ter a certeza relativamente ao bem-estar dos animais afirmaram, na fase Pós-intervenção, que estes não estão no seu habitat natural e que deviam estar livres. Salientam ainda que os animais podem sofrer acidentes (Turmas 2 e 3 em ambas as fases). Os discentes que são de opinião que os golfinhos e outros animais aquáticos não têm bem-estar, justificam face ao facto não estarem no seu habitat natural, não serem livres e serem obrigados a atuar. Mais uma vez não se verificaram diferenças significativas entre o número de alunos que o faz antes ou depois da intervenção.

Relativamente à caracterização das ideias, é de salientar a existência de ideias de teor: i) biocêntrico, quando os alunos revelam preocupação com a alimentação, segurança e vontade do animal (“São bem tratados / alimentados. / Gostam de lá estar” e ii) ecocêntrico, quando mencionam a necessidade dos animais integrarem os ecossistemas (“Não estão no seu habitat natural. / Deviam estar livres”).

Por fim, apresenta-se a Tabela 16, na qual se encontram as opiniões dos alunos referentes ao bem-estar das aves de rapina e outras aves. A partir da análise da tabela, observa-se que os alunos que referiram que o bem-estar das aves está assegurado nas exposições em que participam se baseiam na ideia de que as aves são bem tratadas, alimentadas e/ ou treinadas; voam livremente, brincam e não existe perigo para as aves (em ambas as turmas e sem grandes diferenças entre as fases). Por outro lado, a maior parte dos alunos que afirma não ter a certeza acerca do bem-estar das aves, refere que estas se encontram presas e são obrigadas a atuar (Turma 3 na fase Pós-intervenção). Os alunos que consideram que as aves não têm bem-estar justificam a sua opinião afirmando que existe perigo para as aves e estas são maltratadas, presas e/ ou obrigadas a atuar (todas as Turmas exceto Turma 3 na fase Pós-intervenção). Salientam ainda que as aves deviam estar no seu habitat natural e que em cativeiro não apresentam um comportamento natural (todas as Turmas exceto Turma 2 na fase Pós-intervenção).

Também nas respostas a esta pergunta surgem ideias de teor: i) biocêntrico, quando os alunos revelam preocupação com a alimentação, segurança e vontade do animal (“São bem tratadas / alimentadas / treinadas”, “Voam livremente. / Gostam e brincam”, “Perigoso para as aves. / Maltratadas. / Presas. / Obrigadas a atuar” e ii) ecocêntrico, quando mencionam a importância do animal estar integrado no ecossistema (“Deviam estar no seu habitat natural. / Não têm um comportamento natural.”).

Tabela 16

Justificação dos alunos relativamente à opinião quanto ao bem-estar dos animais nas exposições de aves de rapina e outras aves. Os valores correspondem à frequência absoluta em cada turma para cada ideia, nas fases Pré-Intervenção e Pós-intervenção.

| PARTE II – Pergunta 5.1. | | Turma 1 | | Turma 2 | | Turma 3 | |
|---|--|----------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Consideras que o bem-estar dos animais está assegurado nas exposições de aves de rapina e outras aves? Porquê? | | Pré | Pós | Pré | Pós | Pré | Pós |
| Sim | Não há perigo para as aves. | 3 | 2 | 2 | - | - | 1 |
| | São bem tratadas / alimentadas / treinadas. | 2 | 3 | 3 | 7 | 7 | 2 |
| | Voam livremente. / Gostam e brincam. | 2 | 3 | 5 | 2 | 4 | 1 |
| | Não justifica. / Não responde. | 1 | 1 | 3 | 3 | - | 1 |
| Somatório | | 8 | 9 | 13 | 12 | 11 | 5 |
| Não tenho a certeza | Não fogem, devem estar bem. | 2 | 1 | - | - | - | 1 |
| | São presas. / Obrigadas a atuar. | 1 | 1 | - | - | - | 5 |
| | Perigoso para os humanos. | 1 | - | - | - | 4 | - |
| | Bem tratadas / alimentadas. | - | 1 | - | - | - | - |
| | Não estão no seu habitat natural. | 1 | 1 | - | 1 | - | 1 |
| Não justifica. / Não responde. | 3 | - | 6 | 3 | 4 | 2 | |
| Somatório | | 8 | 4 | 6 | 4 | 8 | 9 |
| Não | Perigoso para as aves. / Maltratadas. / Presas. / Obrigadas a atuar. | 1 | 1 | 1 | 5 | 1 | - |
| | Deviam estar no seu habitat natural. / Não têm um comportamento natural. | 1 | 3 | 2 | - | 1 | 2 |
| | Não justifica. / Não responde. | - | 1 | 3 | 2 | 1 | 2 |
| Somatório | | 2 | 5 | 6 | 7 | 3 | 4 |
| <i>Nota.</i> Alguns alunos mencionaram na sua resposta mais do que uma ideia, sendo todas consideradas na tabela. | | | | | | | |

3.5. Conclusão

Neste subcapítulo apresenta-se uma análise reflexiva dos resultados apresentados, confrontando-os com os referenciais teóricos mobilizados no quadro conceptual e identificam-se os principais constrangimentos no desenvolvimento do estudo.

3.5.1. Apresentação das conclusões do estudo

Considera-se que o tema do bem-estar animal devido às suas características e importância na sociedade foi capaz de promover, no contexto de sala, o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos. No decorrer da intervenção, houve oportunidade de os discentes verbalizarem a sua perceção em relação ao tema e exporem as suas ideias que se puderam classificar de acordo com as perspetivas que se seguem.

Assim, os resultados obtidos nesta investigação permitem concluir que os objetivos do estudo foram atingidos. No que concerne ao primeiro objetivo, “desenvolver a consciencialização para o bem-estar animal”, pode concluir-se que, no momento inicial, ambas as turmas apresentavam já uma elevada capacidade na identificação de situações em que os animais não tinham o seu bem-estar assegurado. Não obstante, após a intervenção, os alunos mostraram-se mais conscientes relativamente ao bem-estar dos animais, colocando hipóteses e argumentando acerca das situações abordadas de forma a tentar perceber quais as melhores condições a proporcionar a determinado animal e se as mesmas estavam garantidas no estilo de vida que lhes era proporcionado nos espetáculos.

Relativamente ao objetivo “identificar os principais locais onde são utilizados animais para o entretenimento humano” é de destacar que no início a intervenção maior parte dos alunos nunca tinha visto os espetáculos apresentados no questionário. Ao longo da intervenção, essa situação foi alterada, uma vez que os alunos tiveram possibilidade de ver os espetáculos através dos vários vídeos apresentados. Além dos espetáculos presentes no questionário, nos debates realizados ao longo da intervenção,

por vezes alguns alunos mencionavam outros espetáculos, surgindo também alguns debates acerca dos mesmos.

No que diz respeito ao último objetivo “identificar as necessidades básicas dos animais e se as mesmas se encontram ou não asseguradas nesses locais” considera-se que os alunos melhoraram as suas justificações e começaram a ter mais atenção às necessidades dos animais. No entanto, considera-se que existe ainda uma dificuldade por parte dos alunos de se distanciarem dos espetáculos que veem e pensarem relativamente às condições que estão por de trás dos mesmos. Por exemplo, no caso dos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos, foi notório que a maior parte dos alunos, mesmo depois da intervenção, afirmou que estes animais tinham o seu bem-estar assegurado devido ao teor brincalhão do espetáculo, ou seja, tendo por base a ideia de que aqueles truques são realizados pelos animais como uma demonstração de felicidade, uma vez que aparentam estar a brincar.

Considera-se ainda importante lembrar que o bem-estar animal é um tema complexo que envolve diferentes perspetivas filosóficas e éticas, sendo que a relação entre o ser humano e os animais pode ser entendida a partir de três abordagens: biocêntricas, antropocêntricas e ecocêntrica. É de salientar que na generalidade, os alunos apresentaram justificações Pós-intervenção baseadas numa perspetiva biocêntrica.

Pela análise das respostas foi também possível perceber que após a intervenção o gosto por determinados espetáculos decaiu, sendo que muitos alunos afirmaram, na fase Pós-intervenção, não gostar ou gostar “mais ou menos” de determinado espetáculo, argumentando que os animais eram ou havia a possibilidade de serem maltratados, presos, obrigados a atuar, etc. Considera-se assim que a perspetiva dos alunos relativamente às condições proporcionadas aos animais afeta o seu gosto pelos espetáculos nos quais participam.

3.5.2. Constrangimentos no desenvolvimento do estudo

Considera-se um constrangimento o tempo limitado que existiu para desenvolver a investigação. Embora o período de estágio previsse várias semanas de intervenção, as aulas de Ciências Naturais ocorriam apenas duas vezes por semana, em aulas de noventa e quarenta e cinco minutos. A par com a investigação, havia a necessidade de lecionar os conteúdos do currículo de 5.º ano e de realizar FAS. Desta forma, sentiu-se muita dificuldade em conseguir implementar o plano de ação realizado (inerente à investigação) da forma que fora idealizado, tendo sido necessário, no período final, encurtar e apressar as atividades/estratégias da intervenção relacionada com a investigação. Neste sentido, recomenda-se para futuras investigações, a realização de um estudo sobre o bem-estar animal dos animais utilizados em espetáculos, implementado com mais tempo de intervenção de forma que possibilite avaliar melhor a eficácia de diferentes estratégias/ atividades.

A existência de uma amostra constituída por três turmas, sendo uma destas constituída por alunos que não têm o português como língua materna causou alguns obstáculos na administração dos questionários e posterior análise. Embora tivessem sido administrados questionários bilingues (aos alunos que compreendiam melhor o inglês) e os alunos tivessem a possibilidade de utilizar o tradutor, alguns alunos revelaram algumas dificuldades a preencher o questionário. Relativamente à análise dos questionários, as dificuldades prenderam-se com a elegibilidade de algumas respostas e/ou com a escrita precária dos alunos (erros ortográficos, etc.).

4. PARTE III - REFLEXÃO
FINAL

| | ' ' | | ' ' |

A reflexão que aqui se apresenta surge a partir do culminar do presente RF e tem como objetivo refletir relativamente ao contributo da experiência desenvolvida na PES II na minha formação.

A PES II, devido às suas características teórico-práticas que promovem a iniciação à prática profissional, revelou ser uma componente fundamental na minha formação enquanto docente uma vez que me auxiliou a compreender o funcionamento das escolas do 1.º e do 2.º CEB, no que diz respeito às suas estruturas de gestão e aos modos de organização e de funcionamento. Além disto, permitiu-me contactar com os diferentes modelos pedagógicos e possibilitou-me a oportunidade de conceber diferentes recursos que pude colocar em prática refletindo acerca da sua pertinência em termos educativos. Considero que de forma a melhorar continuamente a prática de um professor este deve estar em permanente reflexão sobre o trabalho que executa. No entendimento de Marques et al. (2007), “ser professor reflexivo significa ser um profissional que reflecte sobre o que é, e o que realiza, o que sabe e o que ainda procura” (p. 132).

A experiência de estágio proporcionada pela PES permite desenvolver a capacidade reflexiva uma vez que proporciona contacto com a realidade atual e com as adversidades que nela existem, tornando-se imperativo o processo de reflexão para a superação das mesmas. Considero todos os momentos de prática muito importantes, uma vez que, tal como nos é transmitido ao longo da nossa formação a aprendizagem é tanto mais eficiente quanto maiores forem os momentos destinados à prática. Não desvalorizando a importância de todo o trabalho de componente teórica realizado ao longo destes anos de formação académica, considero que foi na prática e a partir das interações com os alunos que adquiri as aprendizagens, conhecimentos e competências mais significativos que me permitiram apropriar das dinâmicas e exigências da profissão. De acordo com Borssoi (2008), um aspeto importante da realização de estágios é que através dos mesmos se podem “realizar pesquisas relacionadas ao ambiente escolar, as quais possibilitam a ampliação e análise dos contextos” (p.9) de estágio. A par desta ideia, o autor refere ainda que os momentos de estágio permitem desenvolver uma “postura e habilidade de pesquisador, elaborando projetos que permitam compreender e problematizar as situações vivenciadas e observadas” (p. 9).

Relativamente à investigação efetuada no âmbito do 2.º CEB, saliento a sua importância uma vez que se revelou essencial para a aquisição de aprendizagens bastante significativas, no que respeita à aprendizagem de novas metodologias investigativas. Considero que, no decorrer da prática pedagógica houve uma clara evolução ao nível pessoal e profissional, tendo sobressaído a capacidade de adaptação e de superação dos constrangimentos identificados. A realização desta investigação foi uma experiência muito diferente e que se revelou um grande desafio. Apesar da ocorrência de várias limitações na sua implementação, proporcionou-me uma experiência deveras positiva. Não obstante, ao realizar o presente relatório e olhando o produto final que aqui se encontra presente, dou-me conta de que poderia ter optado por outras decisões que talvez fossem mais vantajosas. Não sendo possível retroceder no tempo, considero que o desenvolvimento da capacidade crítica por meio de processos de reflexão mais ou menos estruturados, dos quais é exemplo esta reflexão final, constitui uma aprendizagem realizada longo da PES II e que me permitirá melhorar continuamente o meu trabalho enquanto docente. De entre todas as dificuldades que foram surgindo ao longo do meu percurso na Escola Superior de Educação de Lisboa, este foi provavelmente o momento mais desafiante e exigente de todos. No entanto, é na ultrapassagem das maiores dificuldades que nos conseguimos encontrar e considero que isso foi fundamental para começar a compreender o tipo de professora quero ser.

Em suma, no percurso da PES II, todos os aspetos referidos e o contacto com diferentes realidades educativas revelaram ser bastante significativos para o meu desenvolvimento pessoal e profissional e, sobretudo, para a construção da minha identidade docente. Desta forma, faço uma avaliação muito positiva de todo este processo vivido na PES II. Apesar de ter sido muito desafiador e em alguns momentos bastante difícil, a recordação que fica espelha a gratificação que se sinto por concluir este percurso repleto de aprendizagens significativas.

Termino a presente reflexão com um grande agradecimento às professoras cooperantes, por me terem aberto as portas das suas salas; aos professores tutores pelo apoio fornecido, mas principalmente ao meu orientador que se mostrou incansável, e a todos os alunos a quem tive o privilégio de lecionar. Sem estes elementos esta experiência não teria sido igual, nem certamente tão positiva. Considero que todos os

momentos vividos, tiveram de alguma forma um contributo favorável para o meu crescimento, enquanto estudante, professora, mas, acima de tudo, enquanto pessoa.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

| | ' ' | | ' ' |

- Almeida, A., Strecht-Ribeiro, O. & Vasconcelos, C. (2012). Biocentric reasoning in children: Implications in Science and Environmental Education. C. Bruguière et al. (Ed.) *EBook proceedings of the ESERA 2011 conference: science learning and citizenship. Part 8: Environmental, Health and Informal Outdoor Science Education* (pp. 121-126). ESERA.
- Almeida, A., Fernández. B. G., & Papadopoulou, P. (2022). *Animals as performers or exhibits: A study of their relevance to Portuguese, Spanish, and Greek pre-service teachers*. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. DOI: 10.1080/10888705.2021.2013219
- Almeida, A., & Fernández, B. G. (2018). *Are shows with animals regarded as educational activities? A study with Portuguese pre-service primary teachers and kindergarten educators*. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, and I. Candel Torres (Eds.), *ICERI2018 Proceedings 11th International Conference of Education, Research and Innovation* (pp. 8265–8273). IATED Academy.
- Bekoff, M., & Pierce, J. (2017). *The animals' agenda. freedom, compassion, and coexistence in the human age*. Beacon Press.
- Borssoi, B. (2008). *O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão*. 1º Simpósio Nacional de Educação – XX semana da Pedagogia.
- Broom, D. & Molento, C. (2004). Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. *Archives of Veterinary Science*. Consultado em https://www.researchgate.net/publication/287593530_BEM-ESTAR_ANIMAL_CONCEITO_E_QUESTOES_RELACIONADAS_REVISAO
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. 4ªEd. Oxford University Press.
- Cabeleira, J. P. R. (2013). *Reforço positivo e aprendizagem cooperativa: estratégias facilitadoras do sucesso de alunos desmotivados*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/7377>

- Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H., Vieira, I., . . . Tavares de Castro, S. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a sustentabilidade*. Ministério da Educação.
- Coelho, S. I. R. (2014). *A pluridocência no 1º Ciclo*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação e Comunicação]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/8309?locale=en>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 8(2), 455-479. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série – N.º 129.
- Direção Geral de Educação. (2018). *Referencial de educação Ambiental para a Sustentabilidade*. Obtido de Direção-Geral da Educação: <https://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/referencial-de-educacao-ambiental-para-sustentabilidade>
- Driscoll, J. W. (1992). Attitudes toward animal use. *Anthrozoös*, 5, 32-39.
- Farm Animal Welfare Council (FAWC). (1992). Updates the five freedoms. *Veterinary Record* 131, 357.
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Instituto Piaget.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito: Teoria e prática*. Celta Editora.
- Kiley-Worthington, M. (1990). *Animals in circuses and zoos. Chiron's world?* Harlow: Little Eco-Farms Publishing.
- Lossa, G., Soulsbury, C.D., & Harris, S. (2009). Are wild animals suited to a travelling circus life? *Animal Welfare*, 18, 129-140.
- María, G. A., Mazas, B., Zarza, F., & Miranda de la Lama, G. (2017). Animal welfare, national identity and social change: Attitudes and opinions of Spanish citizens

- towards bullfighting. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 30(6), 809–826.
- Marques, M., Olivera, C., Santos, V., Pinho, R., Neves, I. & Pinheiro, A. (2007). O educador como prático reflexivo. *Cadernos de Estudo*, 6, 129-142.
- Mello, J., Gusmão, L., Feliciano, D., & Santos, F. (2019). *Gamificação como alternativa de ensino e interação com a sociedade*, Da Investigação às Práticas, 9 (2), 31 – 45.
- Ministério da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-deeducacao-para-cidadania>
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico*. Obtido de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Newkirk, I. (2009). *The PETA practical guide to animal rights. Simple acts of kindness to help animals in trouble*. St. Martin's Griffin.
- Osborne, J. (2007). Educação em Ciências para o Século XXI. *Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, 3 (3), 173-184. Consultado em: <https://doi.org/10.12973/ejmste/75396>
- Pinto, J., & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Universidade Aberta.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Santos, L. (2008). Dilemas e desafios da avaliação reguladora. In L. Menezes, L. Santos, H. Gomes, & C. Rodrigues (Orgs.), *Avaliação em matemática: problemas e desafios* (pp. 11-35). Secção de Educação Matemática da SPCE. Consultado em http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/avaliacao_files/MA_livro_Aval.pdf

- Santos, L. (2016). A articulação entre a avaliação sumativa e a formativa na prática pedagógica: Uma impossibilidade ou um desafio? *Revista Ensaio*, 24 (92), 637-669. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>
- Santos, L., & Pinto, J. (2018). Ensino de Conteúdos Escolares: A Avaliação como Fator Estruturante. In F. H. Veiga (Ed.), *O ensino na escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 503-539). Climepsi Editores.
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28278>
- Schwalm, T. (2007). No Circus without Animals? Animals Acts and Ideology in the Circus. In L. Simmons, and P. Armstrong (Eds.), *Knowing animals* (pp. 79–104). Leiden: Brill.
- Shani, A., & Pizam, A. (2008). Towards an ethical framework for animal-based attractions. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 20(6), 679–693.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014). *Instrumento de regulação ético deontológica: Carta ética*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
<https://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- Spannring, R. (2019). Mutual becomings? In search of an ethical pedagogic space in human-horse relationships. In T. Lloro-Bidart, and V. Banschbac (Eds.), *Animals in environmental education. Interdisciplinary approaches to curriculum and pedagogy* (pp. 79–94). Cham: Palgrave Macmillan
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.
- Vieira, C. T., & Vieira, R. M. (2000). *Promover o pensamento crítico dos alunos: propostas concretas para a sala de aula*. Porto Editora.
- Vieira., R. M. & Tenreiro-Vieira., C. (2015). *Práticas didático- pedagógicas de ciências: estratégias de ensino / aprendizagem promotoras do pensamento crítico*. Saber e Educar 20. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.

Tenreiro-Vieira, C. & Marques-Vieira, R. (2019). Promover o pensamento crítico em ciências na escolaridade básica: Propostas e desafios. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 15 (1), 36-49.

ANEXOS

| | " | | " |

ANEXO A. Síntese das
Potencialidade e
Fragilidades das Turmas
do 2.º CEB

| | ' ' | | ' ' |

| Áreas | Potencialidades | | Fragilidades | |
|-----------------------------|---|--|--|---|
| Competências Sociais | Turma 1 - Comportamento adequado; - Empenho. | Turma 2 - Entreajuda (no que respeita à barreira linguística). | Turma 1 - Participação (autónoma e espontânea). - Assiduidade e pontualidade; - Muitos alunos com Medidas Seletivas (o que dificulta a existência de uma aula fluída). | Turma 2 - Língua portuguesa; - Participação (autónoma e espontânea). - Empenho. |
| Ciências Naturais | Turma 1 - Linguagem e Comunicação. | Turma 2 - Não observável. | Turma 1 - Identificação de conceitos; - Pensamento crítico. | Turma 2 - Pensamento crítico. |
| Matemática | Turma 1 - Identificação de conceitos e procedimentos. | Turma 2 - Identificação de conceitos e procedimentos. | Turma 1 - Raciocínio, linguagem e comunicação matemática; | Turma 2 - Raciocínio, linguagem e comunicação matemática; |

ANEXO B. Estratégias
globais de intervenção no
2.º CEB

| | " | | " |

| Objetivo geral | Estratégia geral de trabalho |
|---|---|
| <p>Desenvolver o pensamento crítico, fomentando a argumentação e uma tomada de posição consciente a partir de aulas dinâmicas e interativas.</p> | <p>Ciências Naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor tarefas que potenciem o pensamento crítico; - Potenciar debates e discussões relativamente aos temas abordados. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a discussão relativamente à razoabilidade do resultado de uma operação; - Promover a análise e comparação de estratégias de resolução de problemas. |
| <p>Desenvolver a responsabilidade e autonomia dos alunos promovendo a consciencialização sobre o impacto das suas decisões</p> | <p>Ciências Naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor a realização de atividades experimentais; - Promover a realização de tarefas utilizando materiais manipuláveis (cartões, etc.) <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a realização de tarefas com frações recorrendo a legos e/ou cuisenaire; - Promover a realização de tarefas utilizando diferentes materiais manipuláveis: linhas, geoplano etc. |

ANEXO C. Versão inicial
do Questionário -
português e bilingue

|' '' | | ''

5º Ano

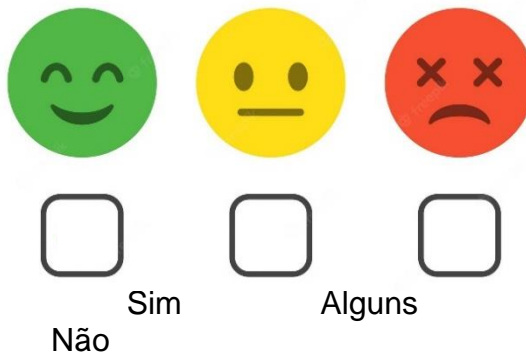
Sexo: _____ Idade _____ Data: _____

Questionário

As questões que se seguem procuram saber a tua **opinião** sobre situações onde os animais são utilizados para divertimento humano. Coloca um **X** de forma a preencheres com a tua opinião e responde de forma **completa!** Por ser a tua opinião, **não existem respostas certas ou erradas**.

Parte I

1. Gostas de ver espetáculos com animais?



1.1. Justifica a tua preferência.

2. Caso tenhas respondido **SIM** ou **ALGUNS**, quais são os animais que **MAIS** gostas de ver nestes espetáculos?

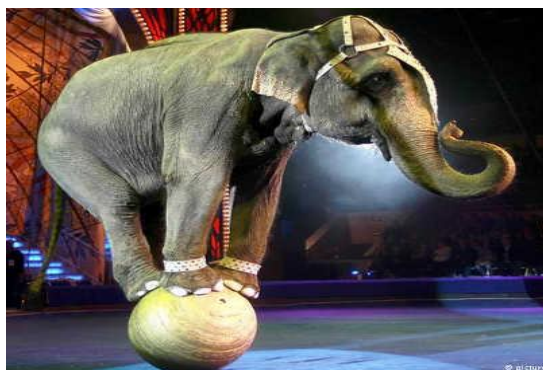
2.1. Justifica a tua preferência.

3. Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que MENOS gostas de ver nestes espetáculos?

3.1. Justifica a tua preferência.

4. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:

4.1. Circos com animais



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.1.1. Justifica a tua preferência.

4.2. Concursos e exposições de animais de estimação



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.2.1. Justifica a tua preferência.

4.3. Touradas



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.3.1. Justifica a tua preferência.

4.4. Corrida de Cavalos



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.4.1. Justifica a tua preferência.

4.5. Shows com golfinhos e outros animais aquáticos



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.5.1. Justifica a tua preferência.

4.6. Truques de magia com animais



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.6.1. Justifica a tua preferência.

4.7. Exposições com aves de rapina, pombas, outras aves ou repteis



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

4.7.1. Justifica a tua preferência.

Parte II

Observa as imagens. Preenche com a tua opinião:

5. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado?

1. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado no circo com animais?



Sim



Não tenho a certeza



Não

1.1. Porquê?

2. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos concursos e exposições de animais de estimação?



Sim



Não tenho a certeza



Não

2.1. Porquê?

3. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas touradas?



Sim



Não tenho a certeza



Não

3.1. Porquê?

4. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas corridas de cavalos?



Sim



Não tenho a certeza



Não

4.1. Porquê?

5. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos shows com golfinhos e outros animais aquáticos?



Sim



Não tenho a certeza



Não

5.1. Porquê?

6. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos truques de magia com animais?



Sim



Não tenho a certeza



Não

6.1. Porquê?

7. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado em exposições com aves de rapina e outras aves?



Sim



Não tenho a certeza



Não

7.1. Porquê?



5º Ano – Turma PLNM

Sexo: _____ Idade _____ Data: _____

Questionário

As questões que se seguem procuram saber a tua **opinião** sobre situações onde os animais são utilizados para divertimento humano. Coloca um **X** de forma a preencheres com a tua opinião e responde de forma **completa!** Por ser a tua opinião, **não existem respostas certas ou erradas.**

The following questions aims to know your **opinion** about situations where animals are used for human fun. Put an **X** in order to respond with your opinion and answer **completely**. Because it's your opinion, **there are no right or wrong answers.**

Parte I

Gostas de ver espetáculos com animais?
Do you like to see animal shows?



Sim
Yes



Alguns
Some

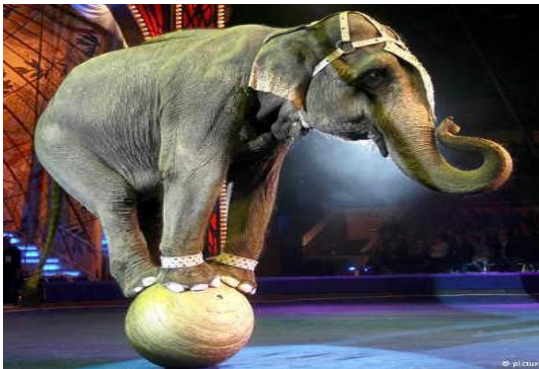


Não
No

Porquê? / Why?

Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:
Indicate your liking for each of the following shows:

Circos com animais / Circuses with animals



Porquê? / Why?



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Concursos e exposições de animais de estimação
Contests and exhibitions of pets (dogs, cats, rabbits, etc.)



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Touradas / Bullfighting



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Corrida de Cavalos / Horse racing



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Shows com golfinhos e outros animais aquáticos
Shows with dolphins and other aquatic animals



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Truques de magia com animais / Magic tricks whit animals



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Exposições com aves de rapina, pombas, outras aves ou repteis
Exhibitions with birds of prey, doves, other birds or reptiles



Gosto
Like



Mais ou Menos
Sort of



Não gosto
Don't like



Nunca vi
Never saw

Porquê? / Why?

Quais são os animais que **MAIS** gostas de ver nestes espetáculos?
What animals do you **MOST** like to see in these shows?

Porquê? / Why?

Quais são os animais que **MENOS** gostas de ver nestes espetáculos?
What animals do you **LEAST** like to see in these shows?

Porquê? / Why?

Parte II

Observa as imagens. Preenche com a tua opinião:
Watch the images. Fill in your opinion:

Consideras que o bem-estar do animal está assegurado?

Do you consider that the welfare of the animal is assured?



Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure



Não
No



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure

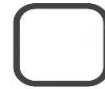


Não
No

Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure



Não
No

Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure



Não
No

Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure



Não
No

Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho a certeza
I'm not sure



Não
No

Porquê? / Why?



Sim
Yes



Não tenho acerteza
I'm not sure



Não
No

Porquê? / Why?



ANEXO D. Ficha de
validação do Questionário

| " " | " "

Avaliação por peritos

O questionário seguinte tem como objetivo a deteção de conceções relativamente à utilização de animais para entretenimento humano de alunos a frequentar o 2.º ciclo de escolaridade, nomeadamente o 5.º ano. Desta forma, a primeira parte do questionário tem como objetivo verificar se os alunos gostam de ver espetáculos que envolvam animais e quais os animais mais apreciados. A segunda parte do questionário tem como objetivo verificar se os alunos compreendem que o bem-estar animal nem sempre se encontra assegurado neste tipo de espetáculos, independentemente do seu gosto pelos mesmos.

Para cada questão gostaria que assinale com um X a sua relevância para a finalidade referida, podendo ainda incluir comentários de natureza diversa.

No final gostaria que sugerisse outras questões que considere pertinente serem contempladas, caso assim o considere.

| | | |
|----------------|--|---|
| Parte I | Pergunta 1. Gostas de ver espetáculos com animais? | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |
| | Pergunta 1.1 Justifica a tua preferência. | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da |

| | |
|---|---|
| | pergunta) |
| Pergunta 2 Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que <u>MAIS</u> gostas de ver nestes espetáculos? | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |
| Pergunta 2.1. Justifica a tua preferência. | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |
| Pergunta 3 Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que <u>MENOS</u> gostas de ver nestes espetáculos? | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |
| Pergunta 3.1. Justifica a tua preferência. | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |
| Pergunta 4.1. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos: | Relevante Não muito relevante Irrelevante Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta) |

| | |
|--|--|
| <p>- Circos com animais</p> | |
| <p>Pergunta 4.2. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Concursos e exposições de animais de estimação</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.3. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Touradas</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.4. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Corrida de cavalos</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.5. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Shows com golfinhos e outros animais aquáticos</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | | |
|-----------------|--|--|
| | <p>Pergunta 4.6. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Truques de magia com animais</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| | <p>Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Exposições com aves de rapina e outras aves</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| Parte II | <p>Pergunta 1</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado no circo com animais? 1.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| | <p>Pergunta 2</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos concursos e exposições de animais de estimação 2.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Pergunta 3.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas touradas?</p> <p>3.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas corridas de cavalos?</p> <p>4.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 5.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos shows com golfinhos e outros animais aquáticos?</p> <p>5.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 6.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos truques de magia com animais?</p> <p>6.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Pergunta 7.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado em exposições com aves de rapina e outras aves?</p> <p>7.1. Porquê?</p> | <p>Relevante Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
|---|--|

Outras sugestões de perguntas tendo em conta as finalidades do estudo:

Muito obrigada!

ANEXO E. Ficha de
validação do Questionário
preenchida pelos peritos

| | ' ' | | ' ' |

Avaliação por peritos

O questionário seguinte tem como objetivo a deteção de concepções relativamente à utilização de animais para entretenimento humano de alunos a frequentar o 2.º ciclo de escolaridade, nomeadamente o 5.º ano. Desta forma, a primeira parte do questionário tem como objetivo verificar se os alunos gostam de ver espetáculos que envolvam animais e quais os animais mais apreciados. A segunda parte do questionário tem como objetivo verificar se os alunos compreendem que o bem-estar animal nem sempre se encontra assegurado neste tipo de espetáculos, independentemente do seu gosto pelos mesmos.

Para cada questão gostaria que assinale com um X a sua relevância para a finalidade referida, podendo ainda incluir comentários de natureza diversa.

No final gostaria que sugerisse outras questões que considere pertinente serem contempladas, caso assim o considere.

| | | |
|----------------|---|--|
| Parte I | Pergunta 1. Gostas de ver espetáculos com animais? | Relevante X Não muito relevante Irrelevante Comentários Começava explicando o que se entende por espetáculos com animais, dando os exemplos. Depois as questões para cada espetáculo e no fim a apreciação geral, que neste momento está na primeira página. |
| | Pergunta 1.1 Justifica a tua | Relevante X Não muito relevante Irrelevante |

| | |
|--|--|
| <p>preferência.</p> | <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 2</p> <p>Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que <u>MAIS</u> gostas de ver nestes espetáculos?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 2.1.</p> <p>Justifica a tua preferência.</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 3</p> <p>Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que <u>MENOS</u> gostas de ver nestes espetáculos?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| | <p>Pergunta 3.1. Justifica a tua preferência.</p> | |
| | <p>Pergunta 4.1. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos: - Circos com animais</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários</p> <p>Talvez colocar 2 ou 3 fotos. Podem pensar só no caso do elefante.</p> <p>A opção "mais ou menos" é dúbia.</p> <p>O emoji do "nunca vi" parece remeter para "nem querer ver". Talvez um emoji a interrogar-se, com um ponto de interrogação em cima?</p> |
| | <p>Pergunta 4.2. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos: - Concursos e exposições de animais de estimação</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Pergunta 4.3. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Touradas</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.4. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Corrida de cavalos</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.5. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Shows com golfinhos e outros animais aquáticos</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 4.6. Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Truques de magia com animais</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | <p>Assinala o teu gosto por cada um dos seguintes espetáculos:</p> <p>- Exposições com aves de rapina e outras aves</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Parte II</p> | <p>Pergunta 1</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado no circo com animais? 1.2. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários Retirar, não há necessidade de estar repetida.</p> <p>[O perito refere-se a uma gralha onde se encontra uma pergunta duas vezes.]</p> |
| | <p>Pergunta 2</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos concursos e exposições de animais de estimação 2.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| | <p>Pergunta 3.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas touradas? 3.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Pergunta 4</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas corridas de cavalos?</p> <p>4.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 5.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos shows com golfinhos e outros animais aquáticos?</p> <p>5.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
| <p>Pergunta 6.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos truques de magia com animais?</p> <p>6.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X Não muito relevante Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Pergunta 7.</p> <p>Consideras que o bem-estar do animal está assegurado em exposições com aves de rapina e outras aves?</p> <p>7.1. Porquê?</p> | <p>Relevante X</p> <p>Não muito relevante</p> <p>Irrelevante</p> <p>Comentários (pode inserir aqui comentários à própria formulação da pergunta)</p> |
|---|--|

Outras sugestões de perguntas tendo em conta as finalidades do estudo:

_____ Algumas sugestões estão assinaladas no questionário

Muito obrigada!

ANEXO F. Versão Final do
Questionário - português
e bilingue

|' '' | | ''



Instituto Politécnico de Lisboa



Agrupamento de Escolas
BRAAMCAMP
FREIRE Pontinha

5º _____ Sexo: _____ Idade _____ Data: _____

Questionário

As questões que se seguem procuram saber a tua **opinião** sobre situações onde os animais são utilizados em espetáculos para divertimento humano. Coloca um **X** de forma a preencheres com a tua opinião e responde de forma **completa!** Por ser a tua opinião, **não existem respostas certas ou erradas.**

Parte I

2. Gostas de ver espetáculos com animais?



Sim



Alguns



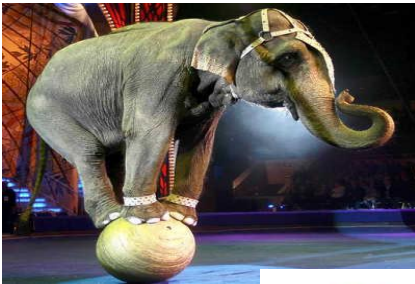
Não

3. Caso tenhas respondido **SIM** ou **ALGUNS**, quais são os animais que **MAIS** gostas de ver nestes espetáculos?

4. Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que MENOS gostas de ver nestes espetáculos?

5. Assinala O TEU GOSTO por cada um dos seguintes espetáculos:

5.1. Circos com animais



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

5.1.1. Justifica a tua preferência.

5.2. Touradas



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

5.2.1. Justifica a tua preferência

5.3. Corrida de Cavalos



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

5.3.1. Justifica a tua preferência.

5.4. Espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

5.4.1. Justifica a tua preferência.

5.5. Exibições com aves de rapina e outras aves



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

5.5.1. Justifica a tua preferência.

Parte II

Observa as imagens. Preenche com a **TUA OPINIÃO**:

1. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado no circo com animais?



Sim



Não tenho a certeza



Não

3.2. Porquê?

4. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas touradas?



Sim

Não tenho a certeza

Não

4.1. Porquê?

5. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas corridas de cavalos?



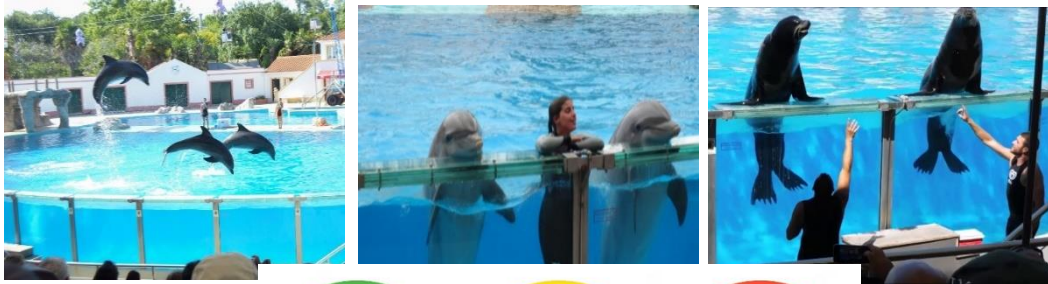
Sim

Não tenho a certeza

Não

5.1. Porquê?

6. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos?



Sim

Não tenho a certeza

Não

6.1. Porquê?

7. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado em exibições com aves de rapina e outras aves?



Sim

Não tenho a certeza

Não

5.1. Porquê?





Instituto Politécnico de Lisboa



Agrupamento de Escolas
BRAAMCAMP
FREIRE
Pontinha

5
Data: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Questionário

As questões que se seguem procuram saber a tua **opinião** sobre situações onde os animais são utilizados em espetáculos para divertimento humano. Coloca um **X** de forma a preencheres com a tua opinião e responde de forma **completa!** Por ser a tua opinião, **não existem respostas certas ou erradas.**

The following questions aims to know your **opinion** about situations where animals are used for human fun. Put an **X** in order to respond with your opinion and answer **completely**. Because it's your opinion, **there are no right or wrong answers.**

Parte I

6. **Gostas de ver espetáculos com animais?**
Do you like to see animal shows?



Sim



Alguns



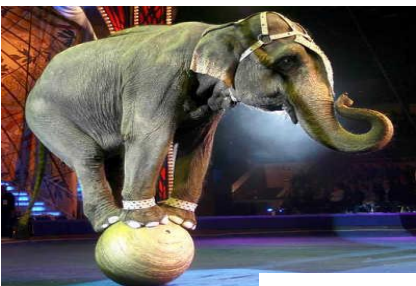
Não

7. Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que **MAIS** gostas de ver nestes espetáculos?
If you answered YES or SOME, What animals do you **MOST** like to see in these shows?

8. Caso tenhas respondido SIM ou ALGUNS, quais são os animais que **MENOS** gostas de ver nestes espetáculos?
If you answered YES or SOME, what animals do you **LEAST** like to see in these shows?

9. Assinala O TEU GOSTO por cada um dos seguintes espetáculos:
Indicate your liking for each of the following shows:

9.1. **Circos com animais / Circuses with animals**



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

9.1.1. Justifica a tua preferência. / Justify your preference.

9.2. Touradas / Bullfighting



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

9.2.1. Justifica a tua preferência. / Justify your preference.

9.3. Corrida de Cavalos / Horse racing



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

9.3.1. Justifica a tua preferência. / Justify your preference.

9.4. Espetáculos com golfinhos e outros animais aquáticos Shows with dolphins and other aquatic animals



Gosto



Mais ou Menos



Não gosto



Nunca vi

9.4.1. Justifica a tua preferência. / Justify your preference.

**9.5. Exibições com aves de rapina e outras aves
Exhibitions with birds of prey or other birds**



| | | | |
|---|---|---|--|
|  |  |  |  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Gosto | Mais ou Menos | Não gosto | Nunca vi |

9.5.1. Justifica a tua preferência. / Justify your preference.

Parte II

Observa as imagens. Preenche com a tua opinião:

2. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado no circo com animais?

Do you consider that the welfare of the animal is assured in the circus with animals?



Sim



Não tenho a certeza



Não

7.1. Porquê? / Why?

8. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas touradas?
Do you consider that the welfare of the animal is assured in bullfighting?



Sim

Não tenho a certeza

Não

8.1. Porquê? / Why?

9. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nas corridas de cavalos?
Do you consider that the welfare of the animal is ensured in horse racing?



Sim

Não tenho a certeza

Não

9.1. Porquê? / Why?

10. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado nos shows com golfinhos e outros animais aquáticos?

Do you consider that the welfare of the animal is ensured in shows with dolphins and other aquatic animals?



Sim



Não tenho a certeza



Não

10.1. Porquê? / Why?

11. Consideras que o bem-estar do animal está assegurado em exibições com aves de rapina e outras aves?

Do you consider that the welfare of the animal is ensured in exhibitions with birds of prey and other birds?



Sim

Não tenho a certeza

Não

5.2. Porquê? / Why?



ANEXO G. Planificação da Intervenção

| " | | " |

| Planificações | | | | | | |
|--------------------------|--|--|--|--|--|---|
| Turma 1 | | | | | | |
| Tema/ Conteúdos | Objetivos Específicos | Estratégias/Atividades | Tempo | Recursos | Avaliação | |
| | | | | | Indicadores | Instrumentos |
| 27 de fevereiro | | | | | | |
| Bem-estar animal | | <ul style="list-style-type: none"> - A sessão inicia com a abertura da lição e escrita do sumário: Realização de um questionário sobre o Bem-estar animal. - Explicação acerca do objetivo do questionário. - Esclarecimentos acerca do seu preenchimento. - Realização do questionário. | <p>45'</p> <p>5'</p> <p>40'</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Quadro; - Projetor; | | <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação; - Grelha de avaliação. |
| 6 de março | | | | | | |
| Bem-estar animal. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. 2. Participar ativamente na | <ul style="list-style-type: none"> - A sessão inicia com a abertura da lição. - Relembrar os alunos acerca do questionário sobre bem-estar animal realizado na semana anterior. - Chuva de ideias - Questionar os alunos: “Na | <p>65'</p> <p>5'</p> <p>60'</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Quadro; - Projetor; - Computador; - Vídeos. | 1. Identifica quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. | - Grelha de observação; |

| | | | | | | |
|--|---|---|----|--|--|--|
| | <p>discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>vossa opinião, quais são os fatores que têm de estar assegurados para que um animal tenha bem-estar?” - apontar as ideias no quadro.</p> <p>- Será que os animais utilizados em espetáculos de circo têm o seu bem-estar assegurado? – Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem os animais do circo.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=l-svNtXPP5c</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=rgm2BNolMU0 - 2.40 aos 4.40.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=I5qcPbs64eI - 2.45 aos 3.37.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=HYG65ra8Ii4 - até 1.30 min.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=pzgtlDfs4zk - 0.50 ao 1.30</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eEz3QKPS6U - 2 min até 4 min.</p> | 5' | | <p>2 Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo</p> | |
|--|---|---|----|--|--|--|

| | | | | | | |
|-------------------------|--|--|--|---|--|--------------------------------|
| | | - Sumário: Debate sobre bem-estar animal acerca de algumas situações. | | | | |
| 13 de março | | | | | | |
| Bem-estar animal | <p>1. Identificar quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>- A sessão inicia com a abertura da lição.</p> <p>- Colocar a questão: Será que os animais aquáticos utilizados em espetáculos têm o seu bem-estar assegurado?</p> <p>- Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem os animais aquáticos utilizados em shows.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=LETyVk8H5kc&t=198s</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=TO4_iFVfFmU</p> <p>Exibir as imagens</p> <p>https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-baia-dos-golfinhos-jardim-zoologico-de-lisboa-20368</p> <p>para verem o espaço onde se encontram os golfinhos.</p> <p>Análise da notícia:</p> <p>https://www.publico.pt/2019/07/31/p3/noticia/g</p> | <p>65'</p> <p>5'</p> <p>60'</p> | <p>- Quadro;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Vídeos acerca da locomoção dos animais no solo e na água.</p> | <p>1. Identifica quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>2. Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>- Grelha de observação;</p> |

| | | | | | | |
|-------------------------|---|--|--|--|---|------------------------|
| | | olfinhos-acrobacias-servir-prancha-surf-zoomarine-denunciada-associacoes-internacionais-1881934 - Sumário: Debate sobre bem-estar animal acerca de algumas situações. | | | | |
| 21 de março | | | | | | |
| Bem-estar animal | 1. Identificar as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. 2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo. | - A sessão inicia com a abertura da lição. - Discussão sobre Bem-estar animal: - Será que os touros, utilizados nas touradas, têm o seu bem-estar assegurado? - Visualização de vídeos. https://www.youtube.com/watch?v=7lAT9Ljntk8 https://www.youtube.com/watch?v=jJpf8GlfxLM https://basta.pt/perguntas-frequentes-touradas - Será que os cavalos, utilizados nas corridas têm o seu bem-estar assegurado? - Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem os cavalos de corrida. | 45' 25' 20' | - Quadro; - Projetor; - Computador; - Vídeo acerca da locomoção dos animais no ar.. - Vídeos acerca do bem-estar animal. | 1. Identifica as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. 2. Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo. | - Grelha de observação |

| | | | | | | |
|-------------------------|---|--|-----------------------------|--|---|------------------------|
| | | https://www.cavalo-lusitano.com/ https://www.youtube.com/watch?v=chyRFcGshyk - 2.05 min. - Suscitar um debate acerca do tema. - Sumário: Debate sobre bem-estar animal acerca de algumas situações. | | | | |
| 27 de março | | | | | | |
| Bem-estar animal | 1. Identificar as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. 2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo. | - A sessão inicia com a abertura da lição. - Colocar a questão: Será que as aves utilizadas em espetáculos e demonstrações de voo têm o seu bem-estar assegurado? - Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem as aves. https://www.youtube.com/watch?v=CGaY6S9t1i8 https://www.youtube.com/watch?v=ZX7D7V6OM38 - Visualização do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=VO7E1XIM | 35' 5' 30' | - Computador; - Projetor; - Vídeos | 1. Identificar as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar. 2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo. | - Grelha de observação |

| | | | | | | |
|--------------------|--|--|------------|--|--|------------------------|
| | | TxM | | | | |
| 28 de março | | | | | | |
| | <p>1. Identificar as condições necessárias ao bem-estar animal.</p> <p>2. Argumentar, defendendo a sua opinião acerca do tema.</p> | <p>- Lançar a questão: “Tendo em conta tudo o que já viram sobre os animais em espetáculos, os animais devem ou não ser utilizados para esse fim?”</p> <p>- Pedir que se posicionem e formar dois grupos (os alunos que consideram que sim e os alunos que consideram que não).</p> <p>- Pedir aos alunos que conversem, entre os grupos formados e que registem alguns argumentos para serem a favor/ contra a utilização dos animais em espetáculos.</p> <p>- Discussão: Formação de um tribunal. Os alunos estarão dispostos em grupos (advogados de defesa/ advogados de acusação). Terão de defender ou acusar proprietário de alguns animais, que os utiliza em espetáculos.</p> <p>- Será fornecido algum tempo para que os grupos anotem os seus argumentos e de seguida</p> | 45' | | <p>1. Identifica as condições necessárias ao bem-estar animal.</p> <p>2. Argumenta, defendendo a sua opinião acerca do tema.</p> | - Grelha de observação |

| | | | | | | |
|--|--|-----------------------|--|--|--|--|
| | | terá início o debate. | | | | |
| 17 de abril (90') - Realização do questionário pós intervenção. | | | | | | |

| Planificações | | | | | | |
|----------------------------|------------------------------|--|---------------------|---|--------------------|---|
| Turma 2 | | | | | | |
| Tema/ Conteúdos | Objetivos Específicos | Estratégias/Atividades | Tempo | Recursos | Avaliação | |
| | | | | | Indicadores | Instrumentos |
| 27 de fevereiro | | | | | | |
| Bem-estar animal | | <ul style="list-style-type: none"> - A sessão inicia com a abertura da lição e escrita do sumário: Realização de um questionário sobre bem-estar animal. - Explicação acerca do objetivo do questionário. - Esclarecimentos acerca do seu preenchimento. - Realização do questionário. | 45' 5' 40 | <ul style="list-style-type: none"> - Questionários; - Quadro; - Projetor | | <ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação. Grelha de avaliação. |
| 7 de março | | | | | | |
| Bem-estar | | | 90' | - Projetor; | | - Grelha de |

| | | | | | | |
|-----------------------|--|---|----------------------|--|--|--------------------|
| <p>animal.</p> | <p>1. Identificar a forma e simetria dos animais.</p> <p>2. Identificar quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>3. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>- A sessão inicia com a abertura da lição e escrita do sumário: Debate acerca do bem-estar dos animais do circo. A forma do corpo e a simetria dos animais.</p> <p>- Chuva de ideias - Questionar os alunos: “Na vossa opinião, quais são os fatores que têm de estar assegurados para que um animal tenha bem-estar?” - apontar as ideias no quadro.</p> <p>- Colocar a questão: Será que os animais utilizados em espetáculos de circo têm o seu bem-estar assegurado? - Visualização vídeos relativo às condições em que vivem os animais do circo.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=l-svNtXPP5c</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=rgm2BNoIMU0 - 2.40 aos 4.40.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=I5qcPbs64eI - 2.45 aos 3.37.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=HYG65ra</p> | <p>5’</p> <p>40’</p> | <p>- Quadro;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Vídeos.</p> | <p>1. Identifica a forma e simetria dos animais.</p> <p>2. Identifica quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>3. Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo</p> | <p>observação.</p> |
|-----------------------|--|---|----------------------|--|--|--------------------|

| | | | | | | |
|-------------------------|--|---|--|---|---|--------------------------------|
| | | <p>8li4 - até 1.30 min.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=pzgt1Dfs4zk - 0.50 ao 1.30</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eEz3QKPS6U - 2 min até 4 min.</p> <p>- Suscitar um debate acerca do tema.</p> <p>- Visualização do vídeo “A importância do habitat para os seres vivos”, para consolidação dos conteúdos lecionados na aula passada.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=2Iu7iFm-jws</p> | 5' | | | |
| 14 de março | | | | | | |
| Bem-estar animal | <p>1. Identificar quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>- A aula inicia com a abertura da lição e a escrita do sumário: Debate sobre bem-estar animal.</p> <p>- Colocar a questão: Será que os animais aquáticos utilizados em espetáculos têm o seu bem-estar assegurado?</p> | <p>90'</p> <p>5'</p> <p>30'</p> | <p>- Projetor;</p> <p>- Quadro;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Vídeos.</p> | <p>1. Identifica quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> | <p>- Grelha de observação.</p> |

| | | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--|------------|---------------|---|-------------|
| | | <p>- Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem os animais aquáticos utilizados em shows.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=LETyVk8Hskc&t=198s</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=TO4_iFVfFmU</p> <p>Exibir as imagens</p> <p>https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-baia-dos-golfinhos-jardim-zoologico-de-lisboa-20368</p> <p>para verem o espaço onde se encontram os golfinhos.</p> <p>Análise da notícia:</p> <p>https://www.publico.pt/2019/07/31/p3/noticia/golfinhos-acrobacias-servir-prancha-surf-zoomarine-denunciada-associacoes-internacionais-1881934</p> | 10' | | 2. Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo. | |
| 28 de março | | | | | | |
| | 1. Identificar quais as | Debate sobre bem-estar animal: | 90' | - Computador; | 1. Identifica | - Grelha de |

| | | | | | | |
|--|--|--|----------------------------------|-------------------------------------|--|--------------------|
| | <p>condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>2. Participar ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>- Colocar a questão: Será que os touros, utilizados nas touradas, têm o seu bem-estar assegurado?</p> <p>- Visualização de vídeos.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=7lAT9LjnTk8</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=jJpf8GfXLM</p> <p>https://basta.pt/perguntas-frequentes-touradas</p> <p>- Colocar a questão: Será que os cavalos, utilizados nas corridas têm o seu bem-estar assegurado?</p> <p>- Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem os cavalos de corrida.</p> <p>https://www.cavalo-lusitano.com/</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=chyRFcGshyk - 2.05 min.</p> <p>- Debate acerca das condições que as aves têm quando estão em cativeiro e são utilizadas em espetáculos e quando se encontram na</p> | <p>15'</p> <p>15'</p> <p>15'</p> | <p>- Projetor;</p> <p>- Vídeos.</p> | <p>quais as condições necessárias para que um animal tenha bem-estar.</p> <p>2. Participa ativamente na discussão, utilizando o sentido crítico e reflexivo.</p> | <p>observação.</p> |
|--|--|--|----------------------------------|-------------------------------------|--|--------------------|

| | | | | | | |
|--|--|---|-----|--|--|--|
| | | <p>natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocar a questão: Será que as aves utilizadas em espetáculos e demonstrações de voo têm o seu bem-estar assegurado? - Visualização de vídeos relativos às condições em que vivem as aves. https://www.youtube.com/watch?v=CGaY6S9t1i8 - Visualização do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=VO7E1XIMTxM <p>- Lançar a questão: “Tendo em conta tudo o que já viram sobre os animais em espetáculos, os animais devem ou não ser utilizados para esse fim?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir que se posicionem e formar dois grupos (os alunos que consideram que sim e os alunos que consideram que não). - Pedir aos alunos que conversem, entre os grupos formados e que registem alguns argumentos para serem a favor/ contra a utilização dos animais em espetáculos. | 45' | | | |
|--|--|---|-----|--|--|--|

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|
| | | <p>- Discussão: Formação de um tribunal. Os alunos estarão dispostos em grupos (advogados de defesa/ advogados de acusação). Terão de defender ou acusar o proprietário de alguns animais, que os utiliza em espetáculos.</p> <p>- Será fornecido algum tempo para que os grupos anotem os seus argumentos e de seguida terá início o debate.</p> | | | | |
| 18 de abril (90') - Realização do questionário pós intervenção. | | | | | | |